



**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

**“PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E
COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA : UMA
PERSPECTIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”**

Uberaba
2002

GLAURA MENDES NAME

**“PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E
COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA : UMA
PERSPECTIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DESTINADO À CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ.
ORIENTADOR : PROFESSOR ROBERTO DE FINO BENTES**

UNIVERSIDADE DE UBERABA

2002



Universidade Federal do Paraná
Núcleo de Educação a Distância
Curso de Especialização para Professores em EAD

**“PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E
COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA : UMA
PERSPECTIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”**

GLAURA MENDES NAME

Este projeto foi orientado e aprovado para a obtenção do título de **Professor Especialista em
Educação a Distância** no Núcleo de Educação a Distância da
Universidade Federal do Paraná.

Uberaba, junho de 2002.

Prof. Roberto De Fino Bentes, MSc.

EXAME DE CONCLUSÃO

NAME, GLAURA MENDES . “**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA : UMA
PERSPECTIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**”
PROJETO PEDAGÓGICO DESTINADO À CONCLUSÃO
DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES A DISTÂNCIA
PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ, 2002

COMISSÃO EXAMINADORA

EXAMINADA A CONCLUSÃO

CONCEITO : _____

EM _____ DE _____ DE 2002

À minha mãe, com todo o carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde e iluminação.

Ao meu marido e meus filhos, por todo o companheirismo.

À minha mãe pela paciência em ouvir as minhas experiências.

À minha irmã, Denise, pela confiança em meu trabalho.

Ao eterno Professor Mário de Assunção Palmério, por acreditar em minha capacidade e convidar-me para fazer parte de sua Instituição.

Ao Magnífico Reitor da Universidade de Uberaba, Professor Marcelo Palmério, pela oportunidade ímpar de mais um curso em nossa cidade.

À professora Ivanilda pelo apoio e credibilidade no curso.

À professora Sueli pelo constante incentivo e apoio permanente ao curso.

Ao professor Roberto De Fino Bentes, pelo conhecimento enriquecedor e pela orientação constante.

À Valeska, amiga e professora, pelo valioso apoio e demonstração de interesse pelas minhas necessidades.

A todos os professores do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, pelos valiosos ensinamentos transmitidos e, em especial, `aqueles que vieram em Uberaba contribuir com a nossa aprendizagem e pela amizade que se consolidou entre nós.

À professora Vanderlei Moroz, tutora da UFPR pelo perfil profissional de tantas competências, incluindo principalmente a sua cordialidade.

Aos meus parentes e demais amigos, pela torcida.

Muito Obrigada!

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. APRESENTAÇÃO GERAL	5
3. JUSTIFICATIVA.....	6
4.OBJETIVOS.....	8
5. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA DE ÁREA DO PROJETO	9
5.1 Preliminares	9
5.2 Texto, Discurso e Textualidade	10
5.3 Segmentos Textuais	12
5.4 Estrutura informacional.....	14
5.5 Progressão Textual	15
5.6 Tipologias Textuais	16
5.7 A Educação Permanente	18
5.8 A Educação a Distância: uma nova modalidade educativa	18
5.9 Meios Interativos e Redes Eletrônicas em EAD	21
5.10 Do Texto ao Hipertexto	28
5.11 A Avaliação da Modalidade de Educação a Distância	34
5.12 A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a EAD na UNIUBE	36
5.13 O Programa de Educação a Distância na Universidade de Uberaba	37
6. METODOLOGIA DO CURSO	38
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO DO CURSO	39
8. AVALIAÇÃO	42
9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	42

10. RECURSOS HUMANOS	44
11. RECURSOS MATERIAIS	44
12. DIVULGAÇÃO	45
13. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA.....	45
14. RESULTADOS PRETENDIDOS.....	46
15. ORÇAMENTO: RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS	47
ANEXOS	49
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO.....	50
ANEXO 2 – ÁRVORE DE OBJETIVOS.....	52
16. BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

1. IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO CURSO

“PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA : UMA PERSPECTIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”

ELABORAÇÃO

Glaura Mendes Name - glaura.name@enetec.com.br

ORIENTADOR

Prof. Roberto De Fino Bentes

INSTITUTO

Instituto de Formação de Educadores

NATUREZA DO PROJETO:

O projeto é uma atividade complementar ligada a todos os institutos da Universidade de Uberaba, abrangendo o corpo docente e discente.

PÚBLICO ALVO:

Alunos dos diversos cursos da Universidade de Uberaba .

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Um (1) Semestre letivo

MODALIDADE e CARGA HORÁRIA:

Total: 64 horas

. 7% da carga horária presencial, em forma de reunião de sensibilização e avaliação.

. 54% de estudos autônomos a distância com acompanhamento de tutoria.

MÍDIA PRINCIPAL:

Mídia eletrônica através da internet.

CARGA-HORÁRIA:

O curso tem duração de 64 horas .

Estudo a distância	–	58 h
Encontros presenciais	–	6 h
Total	–	64 h

2. APRESENTAÇÃO GERAL:

Esse projeto é resultado de um ante-projeto , produto do curso de especialização de formação de Professores de Educação a Distância pela UFPR e das oficinas de Tratamento didático-pedagógico realizadas de maio a dezembro de 2001 com a consultora Elisa Maçãs, também a distância, com o apoio e incentivo do Instituto de Formação de Educadores da Universidade de Uberaba.

Um dos maiores problemas dos educadores atuais é dar condições para que os estudantes, os novos profissionais e até mesmo os profissionais mais velhos entendam a lógica contraditória e paradoxal das mudanças que estão ocorrendo no mundo. Essas mudanças são fruto do desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e processamento de informações, de novos modelos de gestão em geral, seja em âmbito privado, público ou no terceiro setor, e do avanço do processo de globalização.

Fazer compreender a dinâmica das mudanças globais não é fácil. Vários educadores têm dificuldades e teimam em manter-se nos antigos e muitas vezes arcaicos métodos pedagógicos. É evidente que toda a riqueza do pensamento clássico greco-romano, da sabedoria expressa em vários tipos de textos deve ser transmitido às novas gerações. O exercício da leitura , da meditação e da reflexão foi um pouco descuidado pela nossa civilização nas últimas décadas e isso é uma perda lamentável para o ser humano. Porém., existem novas possibilidades que as tecnologias mais recentes garantem às pessoas.

Acreditamos que para viver num mundo globalizado com competitividade precisamos de, não somente tecnologia de ponta, redução de custos, programas de qualidade e produtividade, mas também de recursos humanos, cujos talentos, cultura, criatividade e preparo são requisitos fundamentais para o desenvolvimento. Não adianta os nossos alunos

saberem manipular com habilidade os microcomputadores , em casa e nas escolas , navegarem com fluidez na Internet, mas serem incapazes de interpretar um texto ou um problema de matemática. Não adianta eles serem verdadeiros ases das artes marciais dos jogos eletrônicos virtuais, mas não conseguirem redigir um texto com princípio, meio e fim, estilo, forma e linguagem. Não adianta eles conversarem com colegas de outros continentes , via modem mas atentarem contra o idioma com seu pobre vocabulário. Não adianta nossos alunos terem acesso a todos os canais da era da informação, mas não terem informação.

A idéia do nosso projeto surgiu, justamente, por esse motivo, ao depararmos com a necessidade de ofertar um curso que prepare o nosso aluno para qualquer tipo de leitura e interpretação de textos, a fim de colaborar com o seu desempenho acadêmico em qualquer área de atuação.

Acreditamos que o curso que estamos propondo será capaz de oferecer ao jovem, ao adulto, incentivos e meios de “lerem”, de “aprenderem a ler”, de “gostarem de ler”. É através da leitura que construiremos uma sociedade culta e capaz de conduzir a vida a um destino melhor.

Primeiramente propomos um curso oferecido internamente, à universidade, como atividade complementar de seus cursos e que poderá colaborar com as outras áreas da Instituição. Um curso dessa natureza se adequará perfeitamente à modalidade de EAD, pelas suas particularidades , pressupostos e carga horária.

Futuramente, esse projeto com dinâmicas diferentes, poderá abranger a todos aqueles de outras instituições educacionais superiores e pessoas da comunidade, interessadas em desenvolver suas habilidades de leitura e compreensão de textos.

3. JUSTIFICATIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9392/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Reforma do Ensino Médio (1998), dentre outros dispositivos legais determinam mudanças na educação básica nacional.

Os parâmetros Curriculares Nacionais indicam novas referências para o ensino das diferentes áreas do conhecimento. Tais parâmetros expressam princípios que vinculam a educação com o contexto social, consolidando a formação do cidadão e preparando-o para o trabalho produtivo.

A evolução científica e os avanços tecnológicos exigem, da educação formal, mudanças conceituais e a construção de propostas e práticas a serem desenvolvidas nas escolas de forma a responder às novas demandas sociais.

A fundamentação das mudanças na educação brasileira está expressa em três eixos : o estético, o político e o ético. A Lei destaca que a formação dos estudantes deve ter como finalidade a preparação para o trabalho produtivo e para o exercício da cidadania ativa, e salienta, que o ensino terá como objetivo não o acúmulo de informações, mas a capacidade de aprender. Tal capacidade é destacada como decisiva. Portanto, a organização curricular deve ser pautada no permanente desenvolvimento da compreensão do mundo físico, social e cultural.

A crise da universidade pública reflete a incapacidade das elites políticas de oferecerem uma resposta aos graves problemas educacionais, econômicos e sociais do país. Segundo MARTINS (2001), um dos impasses de transição conservadora e de uma política meramente administrativa revela-se pela concentração e o desequilíbrio de poder apresentando repercussões densas nos diferentes níveis hierárquicos das instituições universitárias.

A Educação a Distância (EAD) surge como uma alternativa às exigências sociais e pedagógicas, contando pois, com o apoio desses avanços tecnológicos de informação e de comunicação. Inegavelmente comprovada, a EAD é uma modalidade típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, além de dispor de métodos, técnicas e recursos, à disposição da sociedade. *“O importante é que se conceba a EAD como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de se constituir em forma de democratização do saber”* (PRETI, 1996).

Creemos ser possível haver uma aproximação cada vez maior do processo da aprendizagem da leitura através do qual o aluno desenvolve a capacidade de se tornar um leitor crítico capaz de ler o implícito do texto, refletir sobre o pensamento do autor e fazer relações, através de avanços tecnológicos. Estudos já vêm comprovando que as mídias eletrônicas tornam o aprendizado muito mais motivado. Propomos um curso através de hipertexto interativo o qual combinará texto, imagem, música e animação. São alguns desses fatores que acreditamos tornar a multimídia interativa atraente e o leitor motivado.

Ao propormos esse curso, não pretendemos dar receitas de como ler, muito menos dar modelos a serem seguidos, mas sim, levantar fatos que parecem afetar a interação entre autor e leitor, facilitando-a ou dificultando-a . Para que o aluno leia e escreva bem, não é necessário que o professor dê fórmulas prontas de como ler e escrever bem aos seus alunos. Antes de observar fatos propostos neste estudo, que podem influenciar a interação entre autor e leitor, é importante que o professor e seus alunos mesmo a distância, entendam os princípios básicos de uma aula de leitura .

Quando um texto é difícil de ser lido, tanto no aspecto da natureza do assunto, quanto na maneira pela qual o conteúdo está organizado, a interação entre produtor e receptor e a legibilidade do texto ficam comprometidas. Para que haja interação maior entre produtor e “receptor” de texto, partimos de uma dimensão textual e discursiva em que toda escrita envolve uma leitura e uma redação. Na visão interacionista da leitura e redação, tanto leitor quanto produtor são sujeitos de uma ação mediante o uso da linguagem.

As crescentes reclamações de professores de nível fundamental, médio e superior com relação a dificuldades dos alunos realizarem leitura compreensiva de enunciados, problemas, instruções e textos em geral, leva-nos a buscar alternativas metodológicas para o ensino de leitura, de forma que os alunos possam desenvolver suas habilidades de ler.

Como profissionais na área de línguas atuando no ensino básico médio, fundamental e de graduação, sentimos cada vez mais a necessidade de continuar os estudos de aprofundamento pessoal e profissional para atender às mudanças e exigências da sociedade.

Se conseguirmos apontar, neste curso, fatos que sirvam para conscientizar o leitor de como se processam a linguagem e a sociedade, poderemos contribuir para que haja leitores mais críticos, autônomos na sua maneira de viver. Além disso, poderemos alcançar o sucesso

de nossos objetivos partindo do pressuposto de que é preciso que a comunicação com o educando seja permanente, de forma que, sentindo-se acompanhado, atendido e avaliado, ele obtenha bons resultados.

Consideramos, portanto, que a aprendizagem da leitura, na modalidade de educação a distância, usando esses novos meios de comunicação, poderá contribuir muito para a melhoria do ensino em nossa escola e, conseqüentemente, em nosso país.

Um curso como esse se justifica também, pelo fato de estar relacionado com o projeto pedagógico de todos os cursos da Universidade de Uberaba.

Acrescentando ainda à justificativa deste nosso projeto, apresentamos a PORTARIA NO 2.253, de 18 de Outubro de 2001:

De acordo com o Ministro da Educação, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no artigo 81 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, resolve:

Art. 3º As Instituições de ensino superior credenciadas como universidades ou centros universitários ficam autorizadas a modificar o projeto pedagógico de cada curso superior reconhecido para oferecer disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, como previsto nesta Portaria, devendo ser observado o disposto no §1º art. 47 da Lei no 9.394 de 1996.

4. OBJETIVOS

Diante do compromisso com uma formação de qualidade, tomando o eixo do trabalho como princípio educativo, entendemos que a formação a distância não deve ser reduzida a questões metodológicas ou como possibilidades apenas de emprego de novas tecnologias na prática educativa. Neste sentido, os objetivos desta proposta ficam assim explicitados:

- . Propiciar o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de textos verbais e não verbais.

- . A partir da realidade do aluno, levá-lo a compreender textos com diferentes funções, relacionadas às suas necessidades como profissional e como cidadão.

- . Ampliar as possibilidades de leitura crítica para que o aluno melhore suas condições de participação na sociedade.

- . Desenvolver competências para o estabelecimento de relações explícitas ou implícitas entre os textos lidos, com outros, através de textos de músicas, jornais, revistas, quadrinhos, gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.

- . Acessar instrumentos teórico-metodológicos que permitam ao aluno entender e sistematizar a sua prática.

. Contribuir para uma melhor qualidade de ensino do Sistema de Educação mediante a modalidade de EAD.

5. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA DA ÁREA DO PROJETO

5.1 PRELIMINARES

Há alguns anos atrás, os lingüistas constataram que a Lingüística da Frase estava sendo insuficiente para resolver certos fenômenos lingüísticos de natureza mais abrangente do que os da frase, como os fenômenos sintático-semântico ocorrentes entre enunciados e seqüências de enunciados. Havia uma demanda que exigia uma lingüística mais voltada para os mecanismos da organização textual responsáveis pela construção de sentido.

Assim, surgiram os primeiros estudos sobre as relações transfásicas e sobre os processos e mecanismos de organização textual que inseriam textos em determinados contextos sociais, históricos, culturais e ideológicos.

Esta evolução faz surgir uma nova unidade de análise que vai além dos limites da frase: o texto, e uma nova concepção de linguagem.

“... a linguagem como forma ou processo de interação. Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. OS usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desse lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais.” (TRAVAGLIA- 1996:23).

Consideramos, neste estudo, a linguagem como forma de ação e como meio de interação entre os homens, ou seja, como meio de interação social, dotada de intencionalidade. Esta concepção de linguagem como processo de interação e como processo em permanente construção é importante por levar os professores à crença de que seus alunos são indivíduos que realizam ações através da linguagem, ou seja, é através dela que constroem o mundo e se constituem como sujeitos. Acreditamos, assim como BATHYIN (1929:123), que:

“a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de forma lingüística nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psico-fisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.”

A lingüística Textual propõe verificar o que faz com que um texto seja um texto (princípios de constituição , fatores de coerência, condições em que se manifesta a textualidade), levantar critérios para a delimitação do texto e diferenciar as várias espécies de textos.

Para desenvolvermos nosso estudo, trabalharemos com o texto escrito e com a Progressão Textual. Portanto, é importante que nos posicionemos sobre as seguintes questões: texto, textualidade, segmento textual, estrutura informacional, progressão textual e tipologia textual.

5.2 TEXTO, DISCURSO E TEXTUALIDADE

A competência lingüística do falante segundo VAN DIJK (1972) , não é frasal,mas textual. Os sujeitos se comunicam, por meio de textos escritos ou falados. Para compreendermos melhor o fenômeno da produção de textos escritos, objetos de análise neste estudo, é importante definirmos o que entendemos por **texto e discurso**. Existem diversas conceituações para esses dois termos que variam de autor para autor. Alguns autores, como por exemplo, Koch e Travaglia (1989), concebem-no com sentidos diferentes, outros como Mira Matheus (1983) e Rocco (1981) já consideram esses termos como sinônimos com um só sentido. Para MATHEUS (1983:185) **texto** é o mesmo que **discurso**.

“um texto (um discurso) é um objeto materializado numa dada língua natural, produzido numa situação concreta e pressuposto os participantes locutor e alocutário, fabricado pelo locutor por seleção sobre tudo o que, nessa situação concreta, é dizível para e por esse locutor a um determinado alocutário”.

ROCCO (1981:45) também considera os termos **texto e discurso** praticamente como sinônimos :

“Texto e discurso, a meu ver, não representam puramente uma somatória de frase, mas sim um todo semanticamente organizado e que corresponde a forma de expressão verbal de um determinado indivíduo em determinadas condições”.

Já , TRAVAGLIA & KOCH (1989:8) relatam que há distinção entre texto e discurso :

“Discurso é toda atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzidos em tal situação – ou os seus e os de seu interlocutor, no caso do diálogo como também o evento de sua enunciação. O Texto

será entendido como uma unidade lingüística concreta (perceptível) pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor, ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independente de sua extensão”.

Neste estudo, estaremos considerando **TEXTO** como algo diferente de discurso, mas interligados e interdependentes, pois estaremos trabalhando com a utilização e o funcionamento da língua. De tudo isso, podemos dizer que **texto**, para nós, não é uma simples somatória de frases, é um objeto materializado, em uma dada língua, e formando uma unidade de linguagem em uso, independente de sua extensão, que representa um todo semanticamente organizado, com determinações sócio-comunicativas e com uma unidade que só terá sentido no momento da interlocução, quando o outro e o leitor ou ouvinte se engajarem na construção do sentido.

O **DISCURSO** será entendido, por nós, como sendo, o ponto de articulação dos processos ideológicos e sociais e dos fenômenos lingüísticos, “ é um conjunto de seqüências de signos, enquanto enunciados na medida em que se apóiem na mesma formação discursiva”. FOUCAULT (1985). O **discurso** não se confunde com o **texto** que é concebido como a manifestação verbal do discurso. Ele vai além do texto lingüístico propriamente dito, pois envolve as condições sócio-históricas, culturais e ideológicas de produção, de construção e de reconstrução do texto, que podem ser percebidas e analisadas através de pistas (marcas lingüísticas) no texto .

Pode-se dizer que, a partir dessas conceituações de **texto e discurso** e de suas distinções, a produção e a recepção de textos é influenciada por 3 (três) tipos de fatores : **pragmáticos**, que tem a ver com o seu funcionamento; **semântico-conceituais**, de que depende sua coerência; e **formais**, entre os quais destacamos a *coesão*.

Segundo BÊCHEUX (1969 : 16-23), podemos dizer que os fatores pragmáticos incluem todos aqueles que têm a ver com a função de um texto num contexto extralingüístico. Entre estes fatores, os principais são : as intenções do produtor, o jogo de imagens mentais que cada um dos interlocutores faz de si e do outro, e do outro com relação a si mesmo e ao tema do discurso, além do contexto sócio-histórico, cultural e ideológico que caracteriza a comunicação.

As outras duas propriedades básicas do texto também se responsabilizam pelo sentido. O texto precisa ser percebido pelo receptor como um todo significativo (*coerência*) e pela unidade-formal, material (*coesão*). Essas relações são responsáveis pela tessitura do texto.

Ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não simplesmente, um amontoado de frases ou elemento lingüísticos, damos o nome de **TEXTUALIDADE**, ou seja,

*“... o que faz de uma seqüência lingüística um **texto** e Não uma seqüência ou um amontoado aleatório de frases ou palavras. A seqüência é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-las como uma unidade significativa global. Portanto, tendo em vista o conceito que se tem de coerência, podemos dizer que é ela que dá origem à textualidade”.*

BEAUGRANDE & DRESSLER (1981) apontam sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso : a coesão e a coerência que se relacionam com o material conceitual e lingüístico do texto, e a aceitabilidade, a intencionalidade, a informalidade, a situacionalidade, a intertextualidade que se relacionam, no professor sócio-comunicativo, com os aspectos pragmáticos já abordados. FAVERO (1991) acresceu um oitavo fator : a contextualização que já estão ligados aos fatores sócio-interativos abordados por KOCH.

Em nosso trabalho vamos adotar a posição de KOCH & TRAVAGLIA (1989 e 1990) para os quais o critério básico de textualidade, isto é, aquilo que faz com que uma seqüência lingüística seja um texto, é a Coerência, responsável pelo estabelecimento do sentido. Sentido é entendido como “atualização seletiva, no texto, de potencialidades significativas virtuais (significado) das expressões lingüísticas”(KOCH, 1989).

Os fatores de coerência apontados pelos autores acima referidos são : conhecimentos lingüísticos (incluindo mecanismos de coesão), conhecimento de mundo, conhecimento partilhado , inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, focalização, intertextualidade, relevância e consciência.

A coesão e a coerência são propriedades textuais em condições de forte inter-relacionamento. Para nós, a **COERÊNCIA**, fator fundamental da textualidade para o estabelecimento do sentido, vai além da superfície textual por ser um fenômeno externo e subjacente a essa superfície pois depende também, da situação comunicativa que contextualiza o texto. Ela envolve os aspectos lógicos, semânticos e cognitivos por depender do conhecimento partilhado entre os interlocutores.

Já a **COESÃO** tem a ver com a maneira como o texto é redigido na superfície textual, ela é a organização, a ligação entre os elementos da superfície do texto que, além de unir, correlaciona as partes de uma frase ou as frases entre si e, em especial neste trabalho, um recurso acima do intrafrasal e do interfrasal, o modo como os segmentos-tópicos se combinam para assegurar a organização , o desenvolvimento e a progressão textual.

A **COESÃO** deve ser vista do ponto de vista sintático, gramatical e semântico. Ela tem relação com a coerência na medida em que é um dos fatores que possibilita calculá-la , mesmo não sendo nem necessária, nem suficiente para o estabelecimento da coerência . Enfim, usaremos a Coesão como um recurso acima do intrafrasal e do interfrasal, no aspecto de sua função, para garantir a continuidade e a unidade do texto.

Limitaremos o estudo e a análise desses recursos ao texto escrito, através da educação a distância, que constitui nosso *corpus*, tendo em vista as exigências sociais face ao bom desempenho da escrita formal. Por nosso estudo se interligar mais às questões lingüísticas, têm especial interesse três outros elementos que, de certa forma, estão relacionados com a coerência no que se refere à colocação e a distribuição informacional para a progressão textual e para melhor qualidade do texto: o segmento textual, a estrutura informacional e a progressão textual.

5.3 SEGMENTOS TEXTUAIS

Como vamos trabalhar com a progressão em segmentos textuais, procuramos ver alguns autores que tenham trabalhado com análises de textos dividindo-os em segmentos .

GIORA (1983) em seu estudo mostrou-nos sua tentativa de estender a noção de coesão além do nível da frase por vê-la como uma exigência do texto para associação entre segmentos maiores do que uma frase, optando pelos seguintes tipos de segmentos : Parágrafos, capítulos inteiros e Estrofes.

Da mesma forma, KAPPEL (1996), a partir do trabalho mencionado acima, abordou o mesmo estudo, em língua portuguesa, com os seguintes segmentos: Parágrafos e Estrofes.

Por outro lado, CARRETER & LARA (s/d) partindo da posição de que para se analisar um texto não podemos decompô-lo, mas sim analisar, ao mesmo tempo, o fundo e a forma, mostra-nos em análise literária que, para a determinação da estrutura, tem-se que descobrir os segmentos observando-se as variações temáticas que mais se destacam. Para os autores segmento é :

“... cada umas das partes que podemos descobrir no texto... Segmento não significa parte que se possa distinguir à primeira vista... Não se deve confundir-la com divisões externas do texto, que se notam visualmente, tais como estrofes, na poesia, ou parágrafo , na prosa. Os segmentos são provenientes de modulações diversas, que o tema adquire, à medida que se desenvolve num texto. Os segmentos caracterizam-se e distinguem-se entre si porque o tema adquire em cada um deles, modulações mais ou menos diferentes. (CARRETER 7 LARA sd : 34-35) .

Utilizando-se também da divisão em segmento-tópico que não coincide com a divisão das estrofes, CÂNDIDO (1993:25) faz análise de textos literários em verso.

Finalmente, JUBRAN et alii (1992) partem da hipótese de que a conversação espontânea, apesar da quase simultaneidade entre planejamento e execução, é uma atividade altamente organizada, na qual os falantes constroem e desenvolvem um tópico organicamente estruturado. Para isso, propõem uma categoria descritiva do tópico, rejeitando as categorias que se limitam em sentenças, mostrando como os tópicos se organizam hierarquicamente em super-tópicos.

O tópico, entendido como aquilo sobre o qual o texto está falando, é o princípio central da organização discursiva. A manutenção tópica e sua expansão em segmento-tópico a partir de uma segunda unidade de sentido, propicia o desencadeamento de uma informação nova que nos conduz a uma progressão temática.

As propriedades definidoras do tópico discursivo enquanto categoria abstrata são :

1. CENTRAÇÃO : diz respeito ao conteúdo. Permite delinear qual é o assunto ou tema e abrange os traços de :
 - a) Concernência : relação de interdependência entre os enunciados (implicativa, associativa, exemplificativa) pela qual se dá sua interação no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis.
 - b) Relevância : dominância do conjunto pela posição focal assumida pelos seus elementos.

- c) Pontualização : localização do conjunto focal em um momento da mensagem.
2. ORGANICIDADE: organiza o discurso : organização tópica. É manifesta por relações de interdependência que se estabelecem simultaneamente em dois planos :
- a) Plano Hierárquico : vertical, super/sub-ordenação. São as relações de interdependência entre os tópicos de acordo com a abrangência maior ou menor do assunto. Forma o Quadro Tópico : supertópico (st), mais abrangente, subtópico (sbt), divisão interna em tópicos co-constituintes, subdivisão do
 - b) tópico co-constituente.
 - c) Plano Seqüencial : linear , distribuição tópica na linearidade discursiva : continuidade e descontinuidade.

A continuidade decorre de uma organização seqüencial dos segmentos tópicos em que a abertura de um se dá após o fechamento do outro precedente. Define-se por uma relação de adjacência que ocorre no esgotamento do tópico anterior, segundo as condições de contigüidade no plano inter-tópico e de esgotamento, no plano intra-tópico. Já a descontinuidade se define pela suspensão definitiva de um tópico, ou pela cisão de um tópico em partes decorrentes da intercalação de segmentos não atinentes ao tópico cindido. Ocorrendo o retorno após a interrupção, teremos os fenômenos de inserção e alternância.

A mudança de tópico, manutenção e progressão do texto podem ocorrer de três formas: continuidade, esgotamento natural do tópico anterior, passagem gradativa feita através dos tópicos de transição e a introdução de um tópico sem esgotar o anterior.

Vamos usar neste trabalho a conceituação de tópico ao invés de tema, ou assunto que ficam muito ao nível de frase. Preferimos usar a proposta de JUBRAN et alii (1992) que propõem o segmento –tópico no texto oral e CARRETER & LARA (s/d) e KAPPEL (1998) que propõem o mesmo segmento – tópico , mas , ao contrários de JUBRANT et alii, no texto escrito.

5.4 ESTRUTURA INFORMACIONAL

Para a relação TEMA-REMA / DADO-NOVO / TÓPICO-COMENTÁRIO existem posições divergentes:

Para MATHESIUS (apud COMBETTES, 1973:11) e para os tchecos funcionalistas da Escola de Praga temos três categorias no nível temático: TEMA (conhecido, ponto de partida para o emissor), TRANSIÇÃO E REMA (o que se afirma sobre o tema, o novo) (pud COMBETTES – 1983:110).

KASSAI (1976: 123 apud MOREIRA 1992:34) o TEMA É o elemento já conhecido e o REMA traz informação novas com ancoragem.

Entretanto, HALLIDAY (1974:53) traz uma posição diferente : o TEMA não se relaciona com a veiculação da informação conhecida, nada tem a ver menção prévia. É o

elemento da Perspectiva Funcional da Sentença, o que é realizado pela posição que ocupa no início da frase, primeira posição.

A teoria de FIRBAS (1964:272) não está em consonância com as idéias de MATHEUSIUS de que tema seja apenas o conhecido e rema o elemento novo, discorda também de HALLIDAY com relação ao tema ocupar o primeiro lugar na frase e propõe : Tema são elementos frasais que contêm informação conhecida ou a ser inferida: Rema informação nova, desconhecida, parte independente.

De acordo com PRINCE (1981:225) há uma escala de familiaridade: se estiver na consciência VELHO, se está sendo introduzido, NOVO. As entidades do discurso podem ser classificadas como novas, evocadas e inferidas.

Já para COMBETTES (1983:19) assim como para os psicolingüistas, o Tema é o elemento que já pertence ao campo da consciência. Não é o conhecido, é o dado, depende do contexto. É a partir deles que ocorre o desenvolvimento da informação nova (REMA).

Por outro lado, BARDOVI-HARLIG (1990:45) ,lingüista americana, usa a terminologia TÓPICO e COMENTÁRIO. Para essa autora, o TÓPICO é aquilo sobre o qual o resto da frase é o comentário que tem informação nova e dada. Essa informação nova é tida como “foco”que é o responsável pelo avanço da informação.

Entenderemos o TEMA ou TÓPICO como informação dada e o REMA ou COMENTÁRIO como a informação nova, que são necessárias para a progressão textual como afirmam KOCK :

“(...) a estrutura informacional de um texto exige a presença de elementos dados e elementos novos. É com base na informação dada, responsável pela locação do que vai ser dito no espaço cognitivo do interlocutor, que se introduz a informação nova, que tem por função introduzir nele novas predicções a respeito de determinados referentes, com o objetivo de ampliar e/ou reformular os conhecimentos já estocados a respeito dele”. (KOCK, 1997:31)

5.5 PROGRESSÃO TEXTUAL

Ao contrário de CARNEIRO (1993:31) que parte em seu trabalho sobre o adjetivo e a progressão textual, do conceito de progressão, como “simplesmente o ato de entender o texto”, entenderemos por progressão textual o mesmo que na visão de CHARROLLES (1978) como sendo o acréscimo da idéia nova, ou seja, a progressão semântica. As relações entre informações dadas e novas que aparecem no texto no plano da coerência são somadas para garantir a progressão textual.

No plano da coesão , a língua dispõe de mecanismos para manifestar essas relações entre o dado e o novo.

Na seqüenciação do texto, o modo como se opera a progressão temática tem grande relevância. Para CHARROLLES (1978: 20) :

“A progressão semântica em contra partida da repetição ou continuidade, é a segunda condição de coerência e coesão. O texto deve retomar seus elementos conceituais e formais , mas não pode se limitar a essa repetição”.

A recuperação de uma informação nova em posição temática no segmento-tópico com base nos recursos da coesão referencial, como por exemplo, repetição do mesmo item lexical, nominalização, expressão nominal definida, etc. (CF. KOCH, 1989) , é considerada por nós uma estratégia de articulação textual. O uso desse recurso terá função coesiva , ao focar a sua atuação na estrutura dos termos que sustentam tal organização, favorecendo a continuidade e a unidade do texto.

A recorrência da informação ocorrerá pela necessidade de vínculos de coesão entre os segmentos-tópicos diferentes e não uma simples circularidade.

A repetição será vista por nós, assim como para ANTUNES (1986) , como um poderoso fator para o exercício da elucidação da mensagem veiculada , na progressão textual :

“.. o emprego da repetição de unidades e da repetição de seqüências de unidades, como estratégia de prover e indicar a organização seqüencial do texto; por estas vias, seria possível conferir à repetição um caráter menos unilateralista, no sentido de que se evidenciar uma, também, os resultados positivos do seu emprego para deixar a seqüência do texto contínua e unificada”.

5.6 TIPOLOGIAS TEXTUAIS

É na Lingüística Textual que encontramos várias espécies de texto. Torna-se necessário distinguirmos algumas tipologias textuais, tendo em vista que vamos trabalhar com análise de textos escritos.

Partiremos de acordo com TRAVAGLIA (1995), da idéia de que o tipo de relação de interlocução é fundamental para a tipologia, pois cada tipo instaura uma forma de interação entre os interlocutores. Para que um texto seja de um tipo ou de outro, é preciso haver uma correlação entre propriedade e certas marcas, pois a tipologia é a possibilidade da concretização das intenções discursivas. Entendemos que o tipo do texto se define por uma relação de dominância de um tipo sobre o outro que também pode estar presente no texto.

Em nosso trabalho, vamos analisar textos com predominância para a dissertação, mas também narrativos e descritivos. Para isso, faz-se necessário que o caracterizemos , de acordo com as maracás lingüísticas e o modo de enunciação.

Adotaremos a caracterização de texto dissertativo de TRAVAGLIA (1995, Capítulo 2) que se insere numa tipologia em que se distingue do narrativo, do descritivo e do injuntivo, que se institui por modos de enunciação caracterizados pelas perspectivas em que o locutor/ enunciador se coloca em termos de tempo e espaço por um lado e do fazer (e/ou acontecer) ou do conhecer por outro, em relação ao objeto do dizer. O tipo argumentativo, stricto-sensu ou não, enquadra-se em uma tipologia à parte porque se institui por modos de enunciação de que ele faz em termos da concordância ou discordância , adesão ou não do alocutário ao seu discurso. Sendo assim, a argumentação poderá ser feita através de descrições, dissertações, injunções e narrações.

Para esse autor, os textos **dissertativo, narrativo e descritivo** apresentam as seguintes **características**, com relação :

a) à perspectiva em que o enunciador/ locutor se coloca:

Dissertativo : enunciador na perspectiva do conhecer, abstraindo-se do tempo e do espaço.

Narrativo : o enunciador se coloca na perspectiva do tempo.

Descritivo : o enunciador se coloca na perspectiva do espaço em seu conhecer.

b) ao objetivo da enunciação, uma atitude do enunciador em relação ao objeto do dizer.

Dissertativo : busca-se o refletir, o explicar, o avaliar, o conceituar, expor idéias para dar a conhecer, para fazer saber, associando-se à análise e à síntese de representações.

Narrativo – o que se quer é contar , dizer os fatos, os acontecimentos.

Descritivo – o que se quer é caracterizar, dizer como é.

d) à instauração do interlocutor.

Dissertativo : como ser pensante, que raciocina.

Narrativo : como assistente, o espectador não participante.

Descritivo : como “voyeur”do espetáculo..

Alguns autores propõem subtipos de dissertação . ANDRÉ (1978:89) distingue a subjetiva da objetiva,. GARCIA (1965 : 335-381) aborda a dissertação expositiva e a argumentação. Para nosso objetivo de estudo, a distinção desse subtipo parece, de primeira mão, não ser pertinente. Todavia vamos observar se eventualmente subtipos de dissertação criam fatos diferentes no que se refere à progressão textual.

A classificação de um texto em uma tipologia textual, se afirmará em um só tipo com base numa relação de dominância e não de exclusividade, mas a classificação é importante por possibilitar a sistematização e análise do texto.

5.7 A EDUCAÇÃO PERMANENTE

Para se compreender a Educação Permanente, GADOTTI (1988) aponta duas interpretações.

A primeira interpretação é aquela que devido às exigências e a complexidade da sociedade , há uma exigência , uma necessidade de renovação de conhecimentos, e portanto há a necessidade de uma formação contínua do indivíduo.

A segunda explicita um discurso, um trabalho teórico sobre a Educação Permanente. O autor ainda acrescenta que nos anos 70, organismos internacionais como a UNESCO, quando desfraldaram a bandeira da Educação Permanente, aquela se apresentava com um conceito “desideologizado”, com projeto de educação que deveria adaptar-se a todos os sistemas políticos, não importando o sistema social e econômico. Ele atenta-se para a *distinção de concepção que subjaz ao discurso ideológico conservador, que não revela as suas verdadeira intenções*. Isto quer dizer que, a Educação Permanente desde aquela época, já se apresentava com um modelo de educação para atender a todos os sistemas políticos, um sistema educativo que se comprometia com a sociedade da época : uma educação inserida coerente com o contexto social, aberta, livre de restrições ou de exclusões de privilégios.

Ainda GADOTTI(1988) critica a Educação conservadora e alerta que a Educação Permanente ao contrário daquela, está presente nos momentos de mudanças sociais, científicas, econômicas e tecnológicas.

5.8 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA : UMA NOVA MODALIDADE EDUCATIVA

Algumas diferenças de denominações encontramos para EAD, Ensino a Distância, Educação a Distância. Segundo, (MAROTO, 1995) , Ensino representa instrução, socialização de informação, enquanto Educação é a “*estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimento, participar, etc*”. E é nesta segunda acepção que discutiremos o significado, as características e os elementos constituintes da EAD.

EAD é um processo educativo que considera o contexto sócio-econômico-político e cultural, em busca da compreensão entre o processo de escolarização hegemônica no mundo moderno e a reprodução de economias de poder na sociedade, comprometendo-se com o processo de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. É portanto, uma prática educativa situada e mediatizada, uma alternativa pedagógica fundamentada em uma racionalidade ética, compromissada com as mudanças sociais.

EAD é descobrir como “tocar” , “motivar” o outro que está longe.

Segundo PRETI (1996), as características da EAD são as seguintes :

- *A abertura* : diversos cursos, com facilidades de acesso , para uma população numerosa e dispersa numa sociedade complexa moderna.
- *A flexibilidade* : de espaço, de tempo, de ritmos de aprendizagem, com diferentes horários e combinações facilitárias de trabalho/ estudo/ família.
- *A adaptação* : atende às características psicopedagógicas dos alunos-adultos.
- *A eficácia* : leva o aluno a se tornar sujeito de sua própria aprendizagem.
- *A formação permanente* : há uma grande demanda que deseja adquirir novas atitudes, valores, interesses, tanto no campo pessoal como profissional.
- *A economia* : evita o deslocamento ou de casa ou mesmo do local de trabalho.

Os elementos constitutivos da EAD de acordo com PRETI (1996) são :

- *a “distância” física professor-aluno* : Não é necessário a presença física do professor ou do autor, isto é, do interlocutor, da pessoa com quem o aluno vai dialogar para haver aprendizagem. A aprendizagem se fará virtualmente.
- *De estudo individualizado e independente* : capacidade de o aluno se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões.
- *Um processo de ensino-aprendizagem mediatizado* : a EAD deve oferecer suportes e estruturar um sistema que viabilizem e incentivem a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.
- *O uso de tecnologias* : Os recursos técnicos de comunicação como o correio, rádio, TV, áudio- cassette, hipermídia interativa, Internet, permitem romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de se educar, além de oferecerem possibilidades de estímulos e motivação , e acesso a informações com maior rapidez.
- *A comunicação bidirecional* : Apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialógicas, críticas, criativas e participativas entre aluno-professor, levando-se em consideração que o aluno não é apenas um receptor de conhecimento.

Assim, segundo RAMOS (1990:222) a essência da EAD é “*a relação educativa entre o estudante e o professor que não é direta, mas mediada e mediata*” pois ela se dá de diferentes formas, em diferentes lugares, sem a presença do professor, cara a cara, mas a presença dele à distância, com toda uma organização de apoio.

Para uma *Universidade ou uma Instituição* oferecer uma Educação Permanente, uma Educação contínua, estar compromissada com o meio circundante, dar prioridade aos conhecimentos instrumentais, “aprender a aprender”, oferecer um saber atualizado, faz-se necessário uma organização em EAD, que atende a todos os **componentes do sistema**:

- *O aluno* : considerando que seja um adulto com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem, que irá aprender à distância, tem um papel importante na construção do conhecimento.
- *Os professores especialistas* : cada um responsável por sua disciplina ou curso, à disposição de alunos e tutores.
- *Os tutores* : que poderão ser ou não especialistas da disciplina, mas conhecedor das novas tecnologias para direcionar sua utilização e aplicabilidade em seu trabalho diário e com a função de acompanhar e apoiar o aluno em sua jornada. É muito importante o papel do tutor no sistema. É ele que vai estimular e fomentar a organização dos estudantes para estudarem e desenvolverem as atividades solicitadas. Ao final de cada disciplina, o tutor

encaminhará ao professor especialista, os resultados da Avaliação e uma apreciação pessoal quanto ao material didático que auxiliarão na revisão do mesmo. E ao terminar o curso, será organizado um Seminário para uma avaliação do mesmo em todos os seus aspectos, contando com a presença do professor especialista. Portanto, os tutores deverão ter as seguintes funções : didática, orientadora, avaliadora, administrativa.

- *O material didático* : o elo de diálogo do aluno com o tutor, com o professor, com suas experiências, com sua vida mediando sua aprendizagem. O material deve estar adequado aos interesses, necessidades e níveis dos alunos. Ele deve traduzir os objetivos do curso, cobrir todos os conteúdos, fornecer orientações aos alunos, fornecer elementos para reflexão e avaliação, integrar as mídias e deve ser constantemente revisto.
- *O Centro de Educação a Distância*: EAD : este é composto por uma equipe de especialistas em EAD, Tecnologia Educacional, Comunicação e Multimídia, para oferecer todos os suportes ao Sistema de EAD.

A estrutura organizativa, composta por concepção e produção de materiais didáticos, distribuição dos mesmos, direção da comunicação, condução do processo de aprendizagem e de avaliação, centros ou unidades de apoio.

A organização de um sistema de EAD exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multi-meios” e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aluno, requer um tratamento de qualidade: suporte pedagógico, cognitivo, metacognitivo, afetivo, motivacional e social A avaliação é essencial durante e ao final do processo.

GARCIA (1998 : 38-39) relata que a seriedade dos programas de EAD pode ser colocada em xeque..., por parte de alguns governantes e da intelectualidade acadêmica, no que diz respeito a seriedade dos cursos de EAD. Ainda sugere o autor para fechar determinados cursos presenciais que transgridem as normas legais, funcionando como semipresenciais e que continuam com o privilégio de oferecer ao aluno, diplomas. Acrescenta a idéia de que a EAD poderá consolidar novos parâmetros de qualidade educativa e contribuir para o aumento da segmentação social em nosso país.

Lembra-nos ainda Garcia, que algumas Instituições que hoje desenvolvem EAD, têm muito prestígio graças aos seus colaboradores e por outro lado, ele comenta a visão equivocada de que a EAD não exige grandes investimentos. Ao contrário, afirma ele que os investimentos iniciais são elevados, exigem altos custos em infra-estrutura, preparo de programas, definições de estratégias, equipes de suporte etc.

Concordamos com GARCIA, pois a Educação a Distância não pode ser vista como substitutiva da educação presencial, convencional apesar de as duas serem modalidades do mesmo processo. A EAD não concorre com a educação convencional, tendo em vista que não é este o seu objetivo. Se a EAD apresenta como característica física e principalmente, temporal entre os processos de ensino e aprendizagem, isto significa não somente uma qualidade específica dessa modalidade, mas, essencialmente, um desafio a ser vencido, promovendo-se de forma combinada, o avanço na utilização de processos industrializados e cooperativos na produção de materiais com a conquista de novos espaços de socialização do processo educativo. Existe também um esforço muito grande em mostrar que os problemas da educação brasileira refletem uma situação de desigualdade e polaridade social, produto de um sistema econômico e político perverso e desequilibrado. A EAD não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, e na construção de um processo de civilização mais digno do que este atual.

Por outro lado, há Instituições que funcionam com cursos semipresenciais e que não têm por detrás uma proposta política como a EAD que atenda a sociedade onde o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

Além de GARCIA (1998) , NUNES (1992) cita **Greville Ruble** em seu trabalho apresentado no Seminário Africano sobre EAD, em Addis Abeba, em 1979, afirmou que a concepção de materiais de boa qualidade, adequados, a organização de um sistema em EAD com toda a infra-estrutura é mais caro no início, em termos de tempo de professor, hora de estudante e tempo de aprendizagem, e certamente muito mais custoso que no sistema tradicional, cara-a-cara. Contudo, a variável custo de ensino é geralmente mais baixa no ensino a distância sempre e quando a população estudantil a ser atendida for suficientemente grande.

5.9 MEIOS INTERATIVOS E REDES ELETRÔNICAS EM EAD

Acreditamos que as mudanças da educação brasileira está exigindo principalmente projetos que a fortaleçam e a tornem capaz de superar a crise atual e de buscar o novo papel social, isto é, estar comprometida com a construção de uma sociedade coerente com os ideais de cidadania : uma sociedade na qual a educação, o espírito crítico, a criatividade, a informação e a capacidade de escolha estejam disponíveis às pessoas a fim de que possam romper-se com as desigualdades sociais.

As novas tecnologias da informação bem como a comunicação com o seu poder multiplicado, que se insere em todas as atividades do ser humano tanto na família, como nas empresas, indústrias e instituições educacionais, vem ampliando de forma significativa os avanços do pensamento hegemônico acerca das questões tecnológicas.

Segundo BENTES (2000 : 369):

“A Educação a Distância como proposta de ensino, está fundamentada no reconhecimento da competência do estudante em realizar sua auto-aprendizagem a partir dos conteúdos contidos em programa especialmente preparado ele. Para que este processo seja desenvolvido com sucesso, os cursos de educação a distância devem estar preparados para oferecer ao aluno todo o suporte de que necessite, começando pelo atendimento realizado pelos professores tutores e completando com o material didático que fornecerá o fio condutor a ser seguido pelo aluno”.

Com o avanço das modernas tecnologias, diversos meios estão disponíveis e permitem aos professores fazerem chegar até o aluno as informações necessárias para a sua formação.

“Cabe ao professor da disciplina a escolha do meio mais adequado, que leve em conta as especificidade do alunado, isto é , sua condição econômica, o local onde mora, o tempo

disponível para estudo, bem como a possibilidade de este mesmo atender a suas preferências”, completa o autor.

De acordo com **BENTES** (2000), os meios interativos são os seguintes:

1. O RÁDIO

O rádio, assim como a televisão abrangem 100% dos lares brasileiros e para alguns são os únicos meios de lazer.

Pode-se usar o rádio na educação a Distância e contar com a disponibilidade dos alunos para recorrer a ele em qualquer dos tipos de curso que se pretenda, sejam os de graduação, atualização, aperfeiçoamentos, mestrado ou doutorado. O professor terá função importante, pois nos programas que se propõem, a capacidade de exposição verbal é uma das condições fundamentais. Os programas podem ser ao vivo ou produzidos e editados previamente.

Entre as modalidades do rádio estão :

- . **entrevistas** : o entrevistador e o entrevistado é que atuam. O entrevistador tem o papel de extrair do entrevistado as informações pertinentes à matéria que se pretende transferir ao aluno. Pode-se deixar espaço para a interação do ouvinte com o especialista, sob formas de perguntas sobre a matéria por telefone. O estúdio deverá apoiar com a utilização da música para os intervalos, início e finalização do programa.
- . **Debates ou mesa redonda** : nesta modalidade de programa radiofônico, um moderador dirige o debate sobre um tema, entre dois ou mais especialistas. Seu papel é de orientar as discussões .

2. A TELEVISÃO

A televisão apresenta todas as possibilidades do rádio, em termos de programação, acrescidas da vantagem da imagem. Assim, imagens pré-gravadas e todos os tipos de ilustração podem reforçar as exposições.

É um veículo muito usado pelas grandes redes nacionais para a apresentação de tele-cursos, onde se preparam os alunos para provas .

Assim como o rádio, pode ser utilizado para programas de complementação de informações. Exige uma desinibição de professores, um nível mais complexo para a produção.

A TV pode ser utilizada, da mesma forma que o rádio, nas modalidades já citadas.

Cursos inteiros através da TV podem transformar-se em cursos presenciais, porque exigem0 a presença do aluno num horário estabelecido, com a diferença de substituir o professor pelo aparelho de TV, mas com a desvantagem de **não permitir a interatividade** provocada pela presença física do professor.

3. TECNOLOGIAS DE ÁUDIO

As tecnologias de áudio podem constituir excelente recurso de apoio para os cursos de EAD, pois apresentam uma variedade de veículos que vão desde o telefone até os sistemas mais complexos de áudio-conferência.

3.1 Correio de voz (Secretária eletrônica) : o aluno pode deixar mensagens para os instrutores a qualquer tempo, assim como os professores podem deixar mensagens para um aluno ou grupo de alunos.

Vantagem: facilidade de acesso a telefones.

Desvantagem: tamanho limitado de mensagens.

3.2 Fitas de áudio : são especialmente úteis para os cursos de língua, porém é necessário equipamentos e instalações especiais, estúdio e mesa de edição, além de talento do locutor.

Vantagem : são baratas, fáceis de duplicar, permitem disponibilizar palestras, debates e instruções para os alunos.

Desvantagem : falta de interatividade e de elementos visuais.

3.3 Conferências de áudio : uso do telefone entre várias pessoas ao mesmo tempo e pode ser útil para sessões não muito longas, porém demanda planejamento e material impresso e visual preparados e distribuídos antecipadamente.

Vantagens: baixo custo, possibilidades de uso sem maiores preparações prévias.

Desvantagens : marcação antecipada de agenda e a imprescindível disponibilidade de tempo dos dois lados, além da falta de elementos visuais e da impessoalidade.

4 TECNOLOGIAS DE VÍDEO

Compreendem desde as fitas de vídeo para leitura em aparelhos de videocassetes comuns, até formas mais elaboradas de transmissão via satélite ou telefone como as teleconferências e videoconferências.

4.1 FITAS DE VÍDEO

São populares por conta do baixo custo dos aparelhos de videocassete e das fitas alugadas em lojas especializadas.

A produção de material específico para determinada matéria exige equipamentos, instalações e pessoal especializado, que podem encarecer o processo. Uma vez, produzido, sua duplicação é fácil e de baixo custo.

Exige também planejamento didático e visual detalhado na forma de um roteiro que facilite sua montagem final.

Vantagem : poder ser vista repetidas vezes e no momento adequado ao aluno.

Desvantagem : falta de interatividade.

4.2 TELECONFERÊNCIAS

As teleconferências via satélite são uma forma já muito utilizada para comunicação e transferência de informações. Exigem equipamentos de preço elevado para sua transmissão, porém a recepção é barata: antena parabólica, receptor e aparelho de televisão.

Vantagem: variante mais barata da emissão via televisão aberta ou a cabo.

Desvantagem : falta de interatividade entre o professor e o aluno, além de exigir a presença do aluno em momentos específicos.

Costumeiramente, se inclui certa interatividade com comunicação de retorno da audiência via telefone, fax, ou mesmo correio eletrônico.

4.3 VIDEO CONFERÊNCIAS

Forma de comunicação que apresenta maior crescimento em sua utilização para cursos de graduação e pós-graduação. As videoconferências ditas de sala, exigem ambientes especialmente montados, equipados com microfones, iluminação, câmeras e equipamentos auxiliares (Video Development Initiative, 2000).

Os sinais de áudio e vídeo são transmitidos nos dois sentidos, permitindo a **interatividade**. A comunicação é síncrona, os custos dos equipamentos são ainda relativamente altos e a eles se somam os de transmissão.

Vantagem: possibilidade de os alunos dialogarem com professores e tutores, fazendo perguntas e esclarecendo dúvidas, além de dispensar o deslocamento de um professor ou de um grupo de professores para a localidade onde estão os alunos.

Desvantagem : custo dos equipamentos e das salas especiais, necessidade de agendamento das sessões em tempo e locais específicos.

4.4 VÍDEO CONFERÊNCIAS NA INTERNET

Atualmente, muito difundida. Custos baixos, mas depende das velocidades normais de transmissão da Internet convencional. Requer uma câmera e uma placa de digitação e transmissão de áudio e vídeo e microfone. Softwares específicos devem ser utilizados .

Vantagem : interatividade e o baixo custo (menos de 200 dólares)

Desvantagem : exigência do equipamento, intimidade com o uso de microcomputadores e as limitações da qualidade de imagem decorrentes das limitações da Internet convencional.

5. TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS

Com a popularidade da Internet, o uso do computador como meio de Interação e remessa de materiais na EAD só tem aumentado.

Como tecnologias primárias para a EAD se colocam o correio eletrônico, os mecanismos de colaboração via rede de computadores (listas de discussão e fóruns, salas de bate-papo e conferências e o desenvolvimento de cursos baseados na WEB. Os aplicativos em disquetes ou CD-Rom, continuam a ser muito utilizados.

5.1 CORREIO ELETRÔNICO

O correio eletrônico é um meio fácil e barato de comunicação entre professor e aluno. Atualmente, é possível se estruturar em cursos inteiros, incluindo a avaliação, usando somente este meio de comunicação.

Dependendo das características do curso, os conteúdos podem ser enriquecidos com auxílio de áudio e vídeo, meio que permite a configuração de serviços, como listas de discussão.

Vantagens : versatilidade e a possibilidade de acesso a qualquer hora e lugar.

Desvantagem : necessidade da conexão à Internet e um aprendizado que permita utilizar bem e corretamente todas as possibilidades disponíveis no software de correio eletrônico.

5.2 BATE-PAPO (CHAT) E CONFERÊNCIAS NA INTERNET

O correio eletrônico é uma comunicação **assíncrona**, isto é, que não é realizada simultaneamente pelo emissor e receptor; porém é possível pelo mecanismo CHAT ou WHITE BOARD ou mesmo por videoconferência, é possível estabelecer comunicação síncrona.

Neste ambiente, a comunicação se processa pela digitação das mensagens e recebimento em tempo real das mensagens em uma tela compartilhada. Está sendo usado como recurso a mais para o contato entre professores, tutores e alunos, para tema, em grupo.

5.3 USO DA WORLD WIDE WEB

Com o aparecimento da WEB (World Wide Web) abriu novo caminho para a EAD : uso da rede global de computadores: a INTERNET.

Os desenvolvimentos hipermídia permitem a geração de aplicações instrucionais, típicas aplicações multimídia de treinamento, ou criam um ambiente com interfaces de imagens visuais ricas e diferentes, que podem intensificar a compreensão de conceitos complexos com mecanismos adequados ao processo ensino-aprendizagem.

5.4 REALIDADE VIRTUAL E AMBIENTES VIRTUAIS

Realidade virtual é uma forma de os humanos visualizarem, manipularem e interagirem com computadores e dados extremamente complexos.

.É uma simulação do espaço-tempo quadridimensional.

.Proporciona o participante interagir com um ambiente simulado tridimensional ou 3D.

.Sinônimo de Ambientes Virtuais Imersivos.

.Ambientes virtuais são definidos a partir do grau de imersão do usuário, conferindo três tipos de simulação de realidade: passiva, exploratória e interativa.

. Passiva : proporciona ao usuário exploração automática e sem interferência através do ambiente 3D.

.Exploratória : a exploração é dirigida pelo usuário através do ambiente 3DF.

. Interativa : além de proporcionar uma exploração dirigida pelo usuário, as entidades virtuais no ambiente 3D respondem e reagem às ações do participante.

RAZÕES PARA SE USAR AMBIENTES VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO :

. produzem motivação.

. Permitem a observação de uma grande distância.

. Permitem que deficientes físicos possam participar em experimentos.

. Dão oportunidade para introspecção.

. Dão liberdade ao aprendiz para proceder a uma experiência durante um tempo livre.

. Produzem experiências com tecnologias modernas de uso atual.

. Requerem interação, encorajando a participação ativa ao invés da passividade.

6. ELEMENTOS DE MULTIMÍDIA E HIPERMÍDIA

6.1 SOFTWARES DE AUTORIA

A utilização de aplicativos gravados em CD-Rom ou mesmo em disquetes muito se multiplicou. O mercado oferece diversos softwares que permitem a montagem de programas específicos para determinado conteúdo.

Esses recursos utilizam meios como texto, som e imagem, oferecendo pois a **interatividade**.

6.2 HIPERTEXTO

São textos cuja leitura pode ser feita na ordem que o usuário quer.

Os assuntos mantêm inter-relação através de links que utilizam como pontes as palavras chave, botões de links ou de navegação, fotos, textos pequenos ou mesmo ícones.

Os textos devem ser curtos e objetivos com a finalidade de oferecer direção ao aluno.

6.3 SOM

Permite uma percepção física do ambiente adicionando à informação sensações de movimento e de ritmo. Desperta a emoção , adicionado elementos dramáticos que levam às sensações que vão do medo ao prazer.

6.4 IMAGEM

Permite a união de emoção e pensamento, concretizando visualmente o ambiente entre as coisas. Permite que informações sejam evocadas, sugeridas ou simbolizadas.

A imagem pode ser utilizada de forma estática ou em movimento.

. Estática : na forma de esquemas gráficos ou de fotos.

- . Em movimento : na forma de animações gráficas ou clipes de vídeos.

6.5 INTERATIVIDADE

. Interatividade é a comunicação recíproca onde ação e reação têm papel principal. É uma das características educativas fundamentais na elaboração de softwares didático e razão principal para um estudante utilizá-lo.

6.6 NAVEGAÇÃO

Na busca da interatividade, o conceito de navegação tem papel importante. Em informática, o mar que se pretende percorrer é o do conhecimento e, assim como um piloto de navio, dispõe de instrumentos que permitem uma travessia segura, o marinheiro da informática precisa de botões, menus, mapas, rotas, enfim de uma construção lógica, que permita a organização e a visualização de maneira consistente da massa de conhecimento que o desafia.

6.7 VANTAGENS DAS TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS

- . Permitem um ritmo próprio, pessoal aos alunos;
- . permitem a incorporação de textos, gráficos, áudios, imagens e vídeos;
- . permitem alto grau de interatividade;
- . permitem o registro das instruções e discussões pelos mecanismos típicos dos sistemas de controle da Tecnologia da Informação;. são baratas;
- . permitem acesso global e possibilitam a atualização de informações de maneira rápida e com baixo custo no caso da WEB.

6.8 DESVANTAGENS DAS TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS

- . Requerem hardware e software;
- . Requerem organização de material impresso, de áudio, de vídeo, etc.
- . Requerem planejamento;
- . Permitem o uso incorreto voluntário ou involuntário (vírus, invasões de sites, acessos excessivos .) ;
- . necessitam uma qualidade de desempenho não garantida nas redes atuais de computadores.
- . Exigem um conhecimento básico do uso de equipamentos de informática.



5.10 DO TEXTO AO HIPERTEXTO

A introdução do computador no ambiente educacional, mesmo no ambiente universitário, ainda é estranho para alguns, e muitos se mantêm um verdadeiro ostracismo, numa recusa à tecnologia. Hoje, o saber se mostra a nós com um perfil volátil, fluido. As competências que adquirimos no decorrer de nossa formação não são mais suficientes para nos garantir um bom domínio, a esta nova era. Essa recusa nos encaminha para duas indagações iniciais: não será a internet mais um gueto do que uma "aldeia global"? Quem é o usuário da rede e para que fim a utiliza?

NEITZEL (2001) em sua pesquisa de literatura em meio eletrônico, diz-nos que apesar de constatarmos que muitos se mostram hostis aos meios eletrônicos, LÉVY nos fala de um "inexistente impacto da tecnologia". Uma colocação coerente se nos lançarmos numa empreitada de perspectiva diacrônica, historiográfico-evolutiva, que pode desmitificar a aura que se sobrepôs às modernas tecnologias. Elas, principalmente a Samuel Taylor Coleridge, que em 1849 escreve seu Tratado sobre Método esboçando os princípios para organizar todo conhecimento humano; Vannevar Bush com o ensaio "As We May Think", escrito em 1945, que é reconhecido hoje como o primeiro ensaio que traça os princípios e funções da memória da máquina (MEMEX); e Ted Nelson que em 1978 traça com o projeto XANADU — uma visão do hipertexto eletrônico.

Nessa constante marcha em que os homens, principalmente a partir da Renascença, se encaminharam para um "desacordo com o tempo presente" (JAUSS apud CAMPOS), muitos intelectuais buscaram deslizar do valor ideal de perfeição estabelecido em sua época. Esse momento de "desacordo", de transitoriedade foi vivido nas artes, por exemplo, no período da produção brasileira barroca, cuja "procura do movimento e da ilusão faz com que as massas plásticas barrocas nunca permitam uma visão privilegiada, frontal, definida, mas induzam o observador a deslocar-se continuamente para ver a obra sob aspectos sempre novos, como se ela estivesse em contínua mutação"(ECO).

Na literatura, Baudelaire foi um dos escritores que buscou viver esse desacordo ao relativizar, na construção de sua poesia, o conceito de Belo. Ele "na culminação desse processo (um processo que retoma a oposição 'belo/universal'/ 'belo relativo' para acentuar, nessa relativização do belo, um ideal de novidade em constante mutação), acaba por encontrar no "transitório" (cujo paradigma é a moda) o critério distintivo da modernidade"(CAMPOS).

Nessa mesma esteira encontra-se Mallarmé que aspirou a uma escritura dissociada do paradigma de sua época, que desse ao escritor e ao leitor mais fluidez na produção e leitura. Ele efetuou experiências estéticas organizando um jogo tipográfico ao qual se dedicou em *Coup des deux*, tentando envolver o texto poético num halo de indeterminação. Ele também cometeu a façanha utópica de idealizar um livro organizado de forma aberta, com mobilidade espacial que institui um jogo, uma obra inacabada. Mallarmé trabalhou nessa obra boa parte de sua vida, e nunca a terminou. Umberto Eco a coloca como um perfeito exemplo de obra em movimento. O *Livre* apresentaria uma estrutura dinâmica, suas páginas não teriam uma ordem fixa, as folhas estariam soltas, intercambiáveis, organizadas em fascículos, mas que mesmo com o deslocamento das folhas, mantivessem uma coerência discursiva nas combinações, o que conseguiria através das técnicas matemáticas modernas.

A forma de composição material do hipertexto eletrônico gera essa liberdade idealizada por Mallarmé, uma vez que ele apresenta um campo vasto de possibilidades de leitura e escrita, um tipo ideal de liberdade na escritura que a humanidade desejou sempre obter com o texto impresso e as artes em geral. O fato de podermos iniciar e acabar em diferentes pontos a cada leitura, nos coloca frente a um labirinto. E porque não dizer um labirinto borgiano como aquele que encontramos na *Biblioteca de Babel*, nos *Caminhos que se bifurcam*, e em tantos outros contos de Borges, de grandes variações interpretativas, cujo conteúdo nunca se encontra encerrado, definido, mas foge de uma direção estrutural comum. Eles são organizados de forma plurissignificativa, "manifestando riqueza de aspectos e ressonâncias" (ECO), instaurando uma leitura incômoda porque nunca é definitiva, mas uma obra inesgotável e aberta.

A construção dinâmica do texto impresso à moda de Mallarmé, Joyce, Leminski, Kafka, Borges nos faz pensar que a arte de escrita não linear já está entre nós há muito tempo; "a imaginação, a memória, o conhecimento, a religião são vetores da virtualização que nos fizeram abandonar a presença muito antes da informatização e das redes digitais"(LÉVY, 1996). É possível entrever no hipertexto eletrônico a possibilidade de obra aberta preconizada também por Eco, que instiga a temática da criação, ou ainda os "textos escrevíveis" anunciados por Barthes. Este afirma que o texto ideal é aquele que apresenta redes que são "múltiplas e se entrelaçam, sem que nenhuma possa dominar as outras", um texto que oferece "uma galáxia de significantes, não uma estrutura de significados; não tem início; é reversível; nele penetramos por diversas entradas, sem que nenhuma possa ser considerada principal."

Assim, o hipertexto pode ser "visto e olhado" não somente a partir do meio eletrônico, mas numa perspectiva muito mais ampla. Tracejo uma rede de relações prováveis, mas não inesgotáveis, entre o hipertexto eletrônico e o texto impresso à luz do estruturalismo, pós-estruturalismo e da estética teórica contemporânea. Pensar a tecnologia ao observar um texto impresso nem sempre é facilmente aceitável, ou classificar o uso do velho papiro Egípcio como exemplo de tecnologia de escrita, como o faz Snyder. Entretanto, assim como a imprensa mudou a tecnologia de escrita em pergaminhos da Idade Média, não podemos negar, que o hipertexto eletrônico, a cibercultura traz não só inovações à teoria do texto como vislumbra, com a interatividade, o aparecimento de novos gêneros .

Essa sua forma revolucionária (principalmente se pensarmos na velocidade com que nos movimentamos de um *site* ao outro, sem caminhos pré-estabelecidos) coloca para muitos o hipertexto eletrônico literário como um "experimentalismo literário", uma nova modalidade de criação artística e literária. Pedro Barbosa afirma que a poesia animada por um computador, a literatura generativa e a hiperficção delineiam três grandes linhas, gêneros ou tendências dessa nova criação textual. Uma proposição que nos remete à célebre frase de Maiakóvski, mote tomado por empréstimo pelos modernistas e concretistas: "Sem forma revolucionária, não há arte revolucionária."

O hipertexto eletrônico desencadeou um outro processo de leitura e escritura ampliando, no mínimo, nosso entendimento dos termos *texto*, *autor* e *leitor*. O texto se encontra desterritorializado pelo seus dispositivos hipertextuais: "fizeram emergir um texto sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível. (...) O texto é posto em movimento, envolvido em um fluxo, vetorizado, metamórfico. (...) Perdendo sua afinidade com as idéias imutáveis que supostamente dominariam o mundo sensível, o texto torna-se análogo ao universo de processo ao qual se mistura"(LÉVY).

O texto perde, assim, sua identidade singular nessa circunvolução da palavra. A facilidade que a rede oferece ao usuário na divulgação de sua produção, através da mediação

de suportes magnéticos como o disquete ou o CD-ROM, ou através da rede, bem como, a estrutura dinâmica do hipertexto eletrônico modifica as posições autor/leitor. A produção e recepção da mensagem possui uma modalidade interativa imediata que o texto impresso não oferece. O leitor passa a escritor e vice-versa, diluindo-se as fronteiras entre quem escreve e quem lê. Não se configura um sistema unilateral, cada usuário é um autor, leitor e um editor em potencial. Essa passagem, essa fractalização das posições que cada um vinha assumindo diante do objeto textual configura o "efeito moebius."

Essa prontidão que encontramos para lançar um texto à rede situa o escritor-leitor numa posição de paridade com o cânone, com relação ao mercado editorial. A indústria da impressão funciona como um censor que passa seu crivo aos textos impressos classificando-os, tornando-os publicáveis ou não, facilitando ou dificultando a circulação da mensagem. Esse processo de seleção, pelo qual passam os textos impressos, configura um direito de propriedade sobre a informação que não encontramos no meio eletrônico. Neste, o conhecimento é mais facilmente sociabilizado e é a qualidade dos textos que vai legitimar a fala do expositor, e não o mercado editorial que lhe outorga direitos de divulgar ou não sua produção.

Todo esse percurso efetuado até aqui, foi proposto também com o intuito de repensar a proposição de Lévy, de que a tecnologia não nos é estrangeira, ela vem acompanhando a humanidade em seu longo percurso de construção do conhecimento, de amadurecimento, por isso o "inexistente impacto" desta. O hipertexto eletrônico pode ser visto como a atualização de um processo global que se iniciou muito antes da máquina existir materialmente:

No que se refere ao aspecto espacial do hipertexto, NEITZEL diz que ele não constitui, de modo algum, novidade absoluta. Ele é, na verdade, o desaguadouro de toda uma tradição literária que remonta a vários séculos. Se nos restringirmos apenas ao período compreendido do Renascimento até os dias de hoje, podemos pensar em toda a literatura de inspiração esotérica dos séculos XVI e XVII, cujas criações apresentavam alto teor de poeticidade em virtude da complicação visual e imagética de seus textos. Dando um salto para o século XX (e deixando de analisar mais de perto toda a tradição de acrósticos, divisas, emblemas e rébus da literatura ocidental, ou os *hai-kais* da tradição oriental), podemos pensar no Concretismo brasileiro do século XX, cuja criação poética apostava justamente na quebra do espaço bidimensional da folha de papel e do verso tradicional, incorporando elementos das artes gráficas e da propaganda"(LUIZ DOS SANTOS).

Afirmar que o hipertexto não constitui novidade absoluta não significa a inexistência de uma certa hostilização do público com relação à tecnologia. O "elemento novo" da concepção das modernas tecnologias está para o século XX como o "elemento novo" da concepção de progresso e moderno estava para o público renascentista.

Lévy (1993) situa muito bem o meio eletrônico frente aos outros meios de comunicação: "a sucessão da oralidade, da escrita e da informática como modos fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, mas antes por exemplificação e deslocamento de centros de gravidade." Estamos tão embebidos na *galáxia de Gutenberg* que não nos damos conta das diversas dificuldades que foram enfrentadas pelo homem na luta pela popularização da escrita. Durante séculos esta foi privilégio de poucos, a alfabetização era restrita a grupos eclesiais e a nobres. Seu nascimento deu-se num ambiente de violenta discriminação, ela tornou-se privilégio de determinada casta, somente a alguns era permitido o seu acesso e exercício. Os poucos que a dominavam controlavam os muitos que a ignoravam. A história comprova que nenhuma tecnologia veio para usurpar o

espaço da outra. Todas convivem pacificamente, tendo cada uma seu público e sendo utilizadas em situações diversas, conforme a necessidade do indivíduo.

Podemos observar que as tecnologias mais avançadas geralmente absorvem as conquistas das tecnologias anteriores, assim como aconteceu com o cinema cujo desenvolvimento estava respaldado na foto. O hipertexto eletrônico pode ser uma leitura muito familiar se nós o relacionarmos também com as notas de rodapé, as revistas e as enciclopédias. Essas últimas permitem um movimento sem seguir nenhuma seqüência específica. A diferença básica seria que no hipertexto uma nota pode ser maior que o texto original e dela você opta por voltar ao texto inicial ou perder-se nas "malhas das letras" eletrônicas. Além disso, a velocidade faz a diferença. Tudo acontece mais rapidamente e essa expansão da informação leva muitos a se preocuparem com essa "hiperinflação informativa".

Fantasmas são erigidos e assim como muitos pregavam na Idade Média que a escrita iria substituir a tradição oral, desfiando um rosário de lamentações e profecias sobre um possível processo cultural catastrófico, temos, atualmente, um grupo que não só resiste ao hipertexto em meio eletrônico por receio de que este substitua o livro — cuja tradição se encontra em nossa cultura ocidental já consolidada—, como um outro grupo do qual Baudrillard e Virilio são representantes. Eles apregoam um processo cultural catastrófico similar, argumentando que "estamos num universo em que existe cada vez mais informação e cada vez menos sentido" (BAUDRILLARD), o que acarretará uma deflação do sentido, uma implosão dos conteúdos.

Numa análise semiótica, NEITZEL se convenceu de que existem diferenças macroscópicas entre o hipertexto eletrônico e o texto impresso, não hesitamos em afirmar que o hipertexto transgride as leis da teoria do texto e arrolamos suas diferenças. Ele é um meio de informação que existe somente *on-line* no computador, dispõe diferentes entradas e saídas, verdadeiras trilhas aos usuários, sua estrutura é formada por blocos que se unem e têm passagem através de *links*, possui disposição não linear, podendo ser construído com sons, gráficos, animações, vídeo e realidade virtual. E as ligações que fazemos de uma *homepage* a outra dão passagem a um universo que nem sempre se encontra relacionado ao tema que pesquisamos.

Enfim, de todas essas características, é a velocidade, a rapidez da passagem, como já afirmei — quando temos um provedor eficiente — que encerra a maior diferença entre o hipertexto literário e o texto impresso.

É necessário questionar qual é o lugar que nosso objeto de estudo ocupa no contexto em que vivemos, qual seu papel histórico e social, quais são as regras de seu funcionamento e suas especificidades, qual a amplitude dessa nova tecnologia no contexto social. A *Internet* assedia a todos com o mesmo poder de persuasão dos outros *media*, da televisão, por exemplo? A indústria (marginal e oficial) que abastece esse mercado informacional, com seus produtos cada vez mais atualizados e sedutores (desde revistas, CD-ROM à *softwares* e *hardwares*), não enfrenta resistências por parte do público que ingere avidamente esses produtos. Será que "todas as mensagens dos *media* funcionam de maneira semelhante: nem informação nem comunicação, mas referendo, teste perpétuo, resposta circular, verificação do código?" (BAUDRILLARD).

Estará a informática efetuando um cerceamento da visão criadora do homem como o fez a televisão e o cinema hollywoodiano? Parece que a questão central não é mais sobre o que saber, mas qual a velocidade em que chega esse saber em nossas telas. Isso pode gerar não só uma "poluição informativa" como uma cultura artificial, de momento. Vemo-nos

diante do mesmo problema enfrentado com o advento da televisão e do cinema: a rapidez das informações na sua generalidade tornam o espectador passivo, um receptáculo. É mais importante conhecer os *sites* rapidamente, pular de um para o outro do que se deter em poucos minuciosamente.

VIRILLIO (1980) teorizando a implosão e o aniquilamento do espaço-tempo, questiona quais serão os estragos provocados pelo início de uma dissuasão informática da realidade sensível, depois do fim da guerra fria e do declínio da dissuasão atômica, que se parece cada vez mais com uma verdadeira "industrialização da simulação". Ele aponta para o perigo de nos distanciarmos do real, ou melhor, de não conseguirmos "distinguir entre o que vemos real, e portanto verdadeiro, e o que um outro indivíduo pode tomar como real e verdadeiro, (...) colocando-nos no lugar dessa outra pessoa," vindo com seus olhos, introduzindo-nos no final de um ciclo de apercepção, de privação sensorial, de cegamento que ele denomina "a indústria do não-olhar".

A reflexão de VIRILLIO (1980) parte da constatação inicial de que as coisas acontecem e se volatilizam numa velocidade tão acelerada que o "movimento cria o acontecimento," um esboço onde a informação interage nos mais diversos setores causando a implosão do mundo sensível. Esse é um pensamento bastante escatológico da comunicação social; não podemos pensar o homem como um indivíduo encolhido nesse complexo informacional. Essa posição resvala para um determinismo tecnológico, inserindo tudo e todos num quadro reducionista de causa e efeito. O homem é dotado de livre arbítrio; por mais difícil que seja fugir das influências dos *media*, designado pelo autor, como o quarto poder, existe um campo que pode ser perfurado, existem linhas de fuga.

As modernas tecnologias encerram um imaginário de representação, mas sem liquidar com todos os referenciais do real. "O ritmo ofegante e furioso com que os acontecimentos ocorrem há um quarto de século favorece o fortalecimento do esquecimento" ainda segundo VIRILLIO, mas nunca o determinam como coisa acabada, pronta. Mesmo que a simulação, os modelos perfeitos, nos insiram num jogo de ilusões, sempre pulularão interrogações sobre os princípios desse paradigma. Diante de qualquer objeto, forças exteriores e interiores agem num vaivém provocando uma interrogação sempre renovada, impedindo a degenerescência da espécie humana e a perda da relação produtiva humana com seu meio de vida, com o planeta.

Um mundo em movimento nos envolve, nos cerca, e não há como nos manter nos limbos da desinformação, o cosmos não pode fechar-se sobre si mesmo, ele está em constante devir. Com a evolução da tecnologia, muito antes da popularização da informática, fomos convidados a extrapolar nosso tempo real-histórico e habitar um tempo virtual. Segundo Lévy, existem diversas modalidades de virtualização, e esse movimento não se realiza somente no meio digital, mas, quotidianamente.

A virtualização está ligada diretamente à desterritorialização, do desprendimento do aqui e agora, que de forma alguma deve ser tido como perda de identidade, mas sim como uma multiplicação do "ser" e "estar". O declínio do espaço real resulta não de um modelo de desintegração das funções do conhecimento, mas na organização de um outro modelo mais próximo do movimento do próprio pensamento, e "o sentido emerge de efeitos de pertinência locais, surge na intersecção de um plano semiótico desterritorializado e de uma trajetória de eficácia ou prazer"(LÉVY, 1996).

Graças às listas discussões *on line*, às transmissões ao vivo de programas televisivos, aos debates via satélite que oportunizam a interação em tempo real, a unidade de tempo é desfragmentada da unidade de lugar. Ao utilizar a secretária eletrônica, bem como o telefone

somos operadores desterritorializados de um espaço-tempo preciso, voltamos ao nosso estado primitivo de nômades. Outra característica da virtualização, segundo Lèvy, é a passagem do privado ao público e a transformação recíproca do interior em exterior (efeito moebius). Esse entendimento de virtualização é muito amplo, porque não se limita às comunicações, mas afeta também "os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência"(LÉVY, 1996).

Toda vez que projetamos sobre um determinado objeto uma intenção e fazemos com que ele seja reconhecido por seu potencial de atualização, estamos vivendo um processo de virtualização. Por exemplo, construímos nossa história atribuindo, diariamente, valores a determinados objetos, como a moeda corrente, as obras de arte, ou a imóveis em geral. Procuramos ainda incorporar os mais diversos benefícios que a tecnologia pode nos prover, como o uso de drogas, anabolizantes, vitaminas, próteses, equipamentos que nos tornam cada vez mais competentes e potentes.

Essa coabitação com os benefícios da técnica ou com a "ilusão" dos valores que atribuímos aos objetos que manipulamos intervém na constituição geral de nosso corpo, bem como em nossa atuação na sociedade. Tal simulação envolve uma relação de ganhos e perdas e não somente de perdas como enfatiza Baudrillard. A modernidade lutou por esse momento de dissuasão que se opõe ao embalsamento do conhecimento. Citamos, inicialmente, muitos intelectuais que lutaram pelo direito de um "desacordo com o tempo presente", pela evanescência de um saber absoluto, a explosão dos conteúdos e seus sentidos. Com a hiperinflação informativa o espaço homogêneo cedeu lugar à diferença, ao diverso. A dissuasão do singular deu lugar ao pensar coletivo pululante tão desejado pela modernidade.

Existe, pois, um movimento de virtualização em nosso meio social que não se opõe ao real, mas sobrevive ao lado deste, uma coexistensividade do real e do simulacro (minituarizações, próteses, clones, hologramas...). Estamos contaminados pelo reino da simulação, da ilusão, mas isto não configura uma sociedade perdida, um corpo perdido, uma "desrealização geral" como sugere Baudrillard. Vivemos num labirinto e constantemente estamos submetendo em xeque os conceitos fundamentais que enredam a natureza humana, pois passamos a trabalhar com valores flutuantes, tornando-se impossível assegurar uma compreensão real e única das coisas.

Não podemos nos acorrentear à imediatez, ao presente, ao sensível, ao aqui e agora. As inovações tecnológicas são resultado das ações sociais; o homem é o centro desse processo de conhecimento. As modernas tecnologias não agem, simples e diretamente sobre esse tempo histórico, o homem não está inerte nesse torvelinho. Pensar o mundo é pensar o homem que está mergulhado nele. Tudo o que ocorre no tempo, que nasce, se desenvolve e morre, pertence ao devir. O mundo revela-se governado por um misturado que exige a posologia correta das virtudes morais e intelectuais, e para tal precisamos nos manter sempre acordados e num estado dinâmico de contínua descoberta.

5.11 A AVALIAÇÃO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A avaliação é um componente essencial do ensino e da aprendizagem, seja na educação presencial, seja na educação a distância, no atendimento à preocupação com a qualidade da formação do aluno.

De acordo com NEDER (1999), o processo de avaliação da aprendizagem na EAD, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Um dos aspectos citados pelo autor é que um dos objetivos fundamentais da EAD deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de produzir conhecimentos, analisar as situações concretas que se lhes apresentem e posicionar-se criticamente em face delas.

Um outro aspecto é porque no contexto da EAD, o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que ensejem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os orientadores acadêmicos, todas as vezes que sentir necessidade. Obter confiança diante do trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também o desenvolvimento de sua capacidade de analisa-los.

Ao organizar o material didático, o professor deve contribuir para que todos os alunos questionem o que julgarem saber, e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Portanto a proposta de avaliação na EAD terá de considerar necessariamente os novos papéis que desempenham professor e aluno neste cenário, que se tem caracterizado como “professor coletivo” e “estudante autônomo”.

Segundo BELLONI (1999) aprendizagem autônoma é a aprendizagem centrada no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um seu autônomo, gestor de seu processo aprendizagem.

Considerando esses aspectos, a avaliação na EAD não pode considerar uma aprendizagem passiva, em que os professores/alunos digerem pacotes instrucionais e devolvem os conhecimentos assimilados nos momentos de avaliação, mas é sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem.

O importante no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos em face de suas próprias experiências, possibilitar a análise de como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Como vimos, na modalidade de EAD, a avaliação deve acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, uma vez que ela certificará a seriedade e credibilidade do curso. Além disso, a avaliação passa pela análise do material didático e pela tutoria. Esses níveis juntamente com outros indicadores é que permitem avaliar a própria modalidade de EAD em sua especificidade e natureza pedagógica.

O aluno da EAD não pode sentir-se sozinho. Precisa de um atendimento individualizado para discutir suas dúvidas. A entrega dos trabalhos e/ ou materiais solicitados pela orientação acadêmica do Centro de Apoio ou pela equipe pedagógica da sede pode, sem dúvida, garantir a permanência deste e a qualidade do curso. Outros aspectos não menos importantes merecem destaque, como a utilização do telefone , fax, computador, correio, rádio, vídeo, fita K& e bibliografia básica.

A modalidade de EAD não pode estar à mercê de imprevistos. Todas as datas devem ser respeitadas.

Sabemos que os estudantes, a partir do início de qualquer curso, sempre estão preocupados com a avaliação e receosos dela.

Se os instrumentos e/ou provas de avaliação são como devem ser, coerentes com o desenho e com outros elementos, segundo ARREDONDO & TELLES (1999) , o desenvolvimento da ação, o curso – estão determinando a realidade e aprendizagem dos estudantes, no ensinamento dos professores, as práticas de ensino e as formas de ensinar.

Um curso a distância pode ficar condicionado pelo que avalia. De nada adianta planejar grandiosos objetivos e imemoráveis conteúdos se não tivermos critérios que nos mostrem como e quando avaliar.

Sabemos que o resultado de um bom curso pode comprometer-se , por técnicas inadequadas de avaliação. Cumpre investigar suficientemente a relação existente entre a avaliação tecnicamente bem concebida e a qualidade da educação. As provas de avaliação bem estruturadas a mais de aprendizagem e não apenas de controle, obrigam os alunos a recordarem, compreenderem, reconhecerem e reconstruírem.

Por outro lado, a avaliação pode ser mal conduzida a reducionismos, se avaliar somente o aluno, os resultados, os conhecimentos, quantitativamente, e se ela for centralizada apenas em aspectos negativos.

Se construirmos uma avaliação de caráter formativo adequadamente elaborada, vários resultados positivos poderão ser observados.

Segundo, ARREDONDO (1999) a EAD é “uma possibilidade para aquele que quer estudar com a mesma qualidade do sistema presencial”.

Educação a Distância é outra forma de ensinar , é uma outra forma de aprender. A retroalimentação propiciada pela avaliação é imprescindível em educação a distância. A avaliação final é considerada uma consequência lógica da avaliação contínua e sistemática que se está realizando. Ela não deve se conduzida descontextualizada dos trabalhos e provas realizadas pelo aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Não é fácil aceitar que seja de uma só pessoa a responsabilidade da avaliação do rendimento acadêmico de um aluno, e menos na modalidade de Ead.

A avaliação inicial diagnóstica : professor tutor, individual ou em grupo. Os professores da Sede Central conhecem o aproveitamento dos alunos ao longo do curso por meio do informe que elabora cada professor tutor sobre os seus alunos e que envia ao respectivo departamento da sede com as provas ou trabalhos personalizados.

Os professores tutores exercem funções docentes na Universidade, que se concretizam em orientar o aluno em seus estudos e clarear as questões relativas ao conteúdo dos materiais didáticos, cuja tutoria desempenha, seguindo as diretrizes do Departamento. Além disso, eles têm a função de informar ao professor responsável o nível de preparação dos alunos. Quando não se conhece pessoalmente o aluno, este informe se limitará a comunicar-se as notas obtidas nas avaliações a distância e nas atividades recomendadas.

5.12 A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO(LDB) E A PORTARIA NO 2.253, DE 18 DE OUTUBRO DE 2001

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei no 9394/96) promulgada em 20 de dezembro de 1996, prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EAD) no Sistema Nacional de Ensino.

O artigo 80 da Lei estabelece que a União incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e regulamentará os requisitos básicos necessários para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos a distância.

O Decreto no 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, veio regulamentar o Art. 80 da LDB, definindo no seu Art. 1º a compreensão dessa modalidade de Educação , quando diz :
Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo único . Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

De acordo com o Ministro da Educação , por meio da PORTARIA No 2.253 , de 18 de Outubro de 2001 no uso de suas atribuições, considerando o disposto no artigo 81 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, resolve:

Art. 3º As Instituições de ensino superior credenciadas como universidades ou centros universitários ficam autorizadas a modificar o projeto pedagógico de cada curso superior reconhecido para oferecer disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, como previsto nesta Portaria, devendo ser observado o disposto no §1º art. 47 da Lei no 9.394 de 1996.

§1º art.As disciplinas de ensino superior do sistema federal de ensino poderão introduzir , na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de

disciplinas que, em seu todo ou em parte, e utilizem método não presencial , com base no art.81 da Lei no 9.394, de 1996 e no disposto desta Portaria.

5.13 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE UBERABA

A Educação a Distância na Universidade de Uberaba foi aprovada no Colegiado do Instituto de Formação de Educadores - IFE, em vinte de dezembro de dois mil (20/12/2000) e no Conselho Universitário desta Instituição em vinte oito de março de dois mil e um (28/03/2001)

A EAD Uberaba consolida-se em uma prática educativa de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que caracterizam a educação como projeto e processo humano, histórico e politicamente definidos na cultura das diferentes sociedades.

O aluno é visto como sujeito original , singular, único, dotado de inteligências múltiplas, com habilidades próprias para resolver problemas.

O educador desempenha um novo papel: um educador que sabe ouvir, observar, refletir, problematizar conteúdos e situações.

A **metodologia** que possibilita a concretização da concepção de educação como um processo sócio-interativo que leva o aluno a alcançar a sua autonomia intelectual. Baseia-se na resolução de problemas, valoriza a pesquisa e a investigação, e volta-se para a construção de competências e atitudes, respeitando-se o ritmo individual do aluno.

O Programa compõe-se de docentes com formação básica em: Pedagogia, Ciências da Linguagem ,Filosofia , Ciências da Computação, Ciências Sociais, Tecnologia e Ciências do Ambiente.

Para melhor operacionalizar o trabalho colaborativo que se exige em um Programa de EAD, a coordenação geral e as quatro equipes (Acompanhamento e Tutoria, Apoio Logístico, Design Pedagógico, Projetos e Pesquisas), desenvolvem ações conjuntas e com outros setores da Universidade e estabelecem parcerias com órgãos públicos, empresas privadas e outras Instituições de Ensino.

Uma vez constituído um curso de cafeeicultura com grande aceitabilidade pelo público, novas demandas aparecem e exigem atendimento a princípios imprescindíveis que devem orientar a educação escolar: dignidade da pessoa humana (respeito aos direitos humanos) ; igualdade de direitos (necessidade de garantir a todos dignidade e possibilidade de exercício de cidadania ativa), co-responsabilidade pela vida social (responsabilidade de todos na construção da vida social democrática) – PCN.

É fundamental a participação das instituições escolares e comunidades na construção de práticas educativas, e na operacionalização de planejamentos que atendam às necessidades fundamentais dos alunos (jovem, adulto) como cidadão de seu tempo.

A Universidade de Uberaba é pois esta oportunidade para o incentivo, para a promoção da prática da interdisciplinaridade, da solidariedade, do trabalho coletivizado , da democratização do saber e do acesso à educação para atender a população estudantil de diversos níveis de ensino, bem como à comunidade, empresas públicas, privadas, sindicatos, entidades representativas da sociedade civil, dispersas geograficamente, que por motivos de sobrevivência, de qualificação e de requalificação profissional não podem realizar cursos presenciais.

No momento em que o Instituto de Educação se propõe a implantar novos cursos na modalidade a distância, a proposta político-pedagógica do curso a ser ofertado deverá tomar como referência a experiência acumulada de várias solicitações de diretores de cursos da Universidade de Uberaba, para um tratamento especial à uma grande maioria de estudantes, com referência às dificuldades de leitura e compreensão de textos.

Acreditamos que o conhecimento que só serve para a escola não serve para o aluno. É preciso capacitar o aluno a ir além , buscar o conhecimento por seus próprios meios. E. para isso, a leitura é fundamental. Por isso, consideramos pernicioso mistificar a leitura, dificultá-la a tal ponto que só alguns terminem leitores competentes, enquanto outros não passam de cegos que enxergam, mas não vêem. Cremos, portanto, que a escola cumpriria bem melhor seus objetivos quando incorporasse, de fato, como tarefa sua, levar o aluno a um tal nível de competência em leitura que ele fosse capaz de, diante de um texto, lê-lo com seus próprios recursos, recorrendo a outras fontes de informação que parecessem a ele, leitor, necessárias; compreendesse a mensagem do autor enquanto tal e, finalmente, julgasse o conteúdo lido à luz de seu próprio pensamento crítico.

Busca-se , a partir desta ótica, construir referenciais teóricos de análise que permitam ao aluno a distância uma compreensão mais abrangente e significativa da realidade na qual atua.

6. METODOLOGIA DO CURSO

O curso que estamos propondo será realizado por meio de atividades tratadas didático-pedagógicamente para a mídia eletrônica, com encontros presenciais e a distância e com duração total de 64 horas, assim distribuídas :

ENCONTROS PRESENCIAIS:

. 5 horas presenciais:

. **no 1º encontro**, quando o cursista em grupo, se encontrará no Centro com o tutor, em reunião de sensibilização, durante duas horas, ele vivenciará a prática decorrente dos aspectos teóricos que envolvam o tema do curso e entrega de materiais.

Na oportunidade, o professor encarregado estimulará o aluno a pensar e a fazer uma retrospectiva de leitura para recuperar toda a sua história de vida. Em seguida, passará todas as informações de como será o processo de ensino-aprendizagem, de leitura a distância e informará como os resultados de suas leituras, atividades e trabalhos propostos nos materiais didáticos, devem ser feitos, além de tirar algumas dúvidas, que por ventura aparecerem.

. **no 2º encontro**, quando todos os alunos obrigatoriamente deverão estar presentes, no Centro com o professor, durante 3 horas, para o cumprimento da atividade final proposta.

ENCONTRO A DISTÂNCIA

. **55 horas a distância** através de contatos com o cursista, individualmente e em grupos, através dos meios de comunicação como:

o **e-mail** : será o meio mais utilizado para dar e receber informações, esclarecer dúvidas, enfim, será o contato permanente com o tutor;

fóruns para discutir algum tema;

chats para discussão de temas em grupo, sendo que para isso haverá uma marcação de horário de atendimento pelos professores.

Telefone para o contato direto com o tutor. Será também, fornecido o horário de atendimento, no início do curso.

Correio, caso o aluno não tenha as condições dos meios eletrônicos para participar do curso. Também, forneceremos todo o endereço para onde deverão ser enviados os trabalhos ou dúvidas.

ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DO ALUNO:

.O aluno será motivado a fazer o registro de seus procedimentos de ensino-aprendizagem durante todo o curso e ao final dele, deverá apresentar um relatório, onde proporá indagações, mudanças, avaliações, informações interessantes extras e outros...

.Os registros das atividades deverão ser entregues ao Centro Associado da Universidade de Uberaba: EAD com recibo de comprovante da entrega do trabalho do aluno, logo após o término de cada unidade de estudo.

.Os registros das atividades deverão ser entregues ao Centro Associado da Universidade de Uberaba: EAD com recibo de comprovante da entrega do trabalho do aluno, logo após o término de cada unidade de estudo.

.A única tarefa pendente deve ser o trabalho final que será feito no encontro presencial.

Todos os alunos deverão estar atentos às datas previamente estabelecidas para os encontros de interatividade com os tutores (calendário anexo). Esses encontros constituem momentos essenciais para suscitar interesses, aumentar as relações interpessoais, a fim de que os alunos possam participar de fóruns de discussão, conversas ou “chats” (salas de bate-papo) etc.

.O aluno terá até 80 dias para concretizar todas as atividades e tarefas pendentes, por motivos previamente justificados perante os respectivos docentes e a Coordenação do Curso. Após os 80 dias, se não forem concluídos os trabalhos, o aluno perderá o direito do certificado.

.O cumprimento dos requisitos acima, mais do que um desafio, é uma forma de assegurar a realização das atividades propostas e o sucesso da aprendizagem

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO DO CURSO:

7.1 EMENTA DO CURSO

O que se pretende com o curso : “PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA : UMA PERSPECTIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA” é a formação de leitores e “compreendedores” de textos que percebam relações, que sejam capazes de estabelecer elos com um contexto maior, descobrir e inferir significados.

Partindo da compreensão dos processos de estruturação e articulação do texto – fatores de coesão e coerência - far-se-á o estudo de diferentes tipos de textos. A ênfase deve recair sobre os mecanismos de organização textual, considerando autor, leitor, situação de produção de texto, situação de leitura de texto, baseando nos fundamentos das teorias do texto.

7.2 CONTEÚDO DAS UNIDADES DE ESTUDO

Sensibilização

1. **Leitura de texto Verbal** - Propriedades / Caracterização e uso
2. **Leitura de texto não-verbal** - Propriedades / Caracterização e uso
3. **Tipos de Texto** e sua adequação no cotidiano : leitura, análise, e estrutura textual.

3.1 O Texto Narrativo :

- 3.1.1 Tipos de Narrador
- 3.1.2 Elementos da narração

3.2 O Texto Descritivo :

- 3.2.1 A descrição de pessoas ou a técnica do retrato
- 3.2.2 A descrição de objetos
- 3.2.3 A descrição de ambientes e de paisagens

3.2.4 A descrição de texto misto

3.3 O Texto dissertativo : Tipologia e estrutura.

3.3.1 O texto dissertativo expositivo

3.3.2 O texto dissertativo argumentativo

3.4 Injuntivo : Estrutura textual

3.5 Preditivo : Estrutura textual

3.6 Resumo :

3.6.1 A técnica do resumo

3.6.2 Desenvolvimento das habilidades de tradução e síntese

3.7 Resenha :

3.7.1.A estrutura textual da resenha

3.7.2 Desenvolvimento da habilidade de avaliação crítica de textos

4. Leitura Crítica

4.1 Condições de produção de leitura

4.2 O leitor e a produção de leitura

4.3 A leitura como instrumento de transformação de conhecimento, participação e renovação cultural, formação do senso crítico, processo de construção e reconstrução de significado, interação.

Observação: Os fatores de Coerência Textual : percepção dos fatores responsáveis pela coerência de um texto como os conhecimentos lingüísticos, incluindo mecanismos de coesão, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, intencionalidade e aceitabilidade, focalização, intertextualidade, relevância e consistência, serão desenvolvidos em cada um dos tipos de texto.

7.3 DESCRIÇÃO DO ENCONTRO PRESENCIAL

1. 1º encontro : Reunião de sensibilização e informações – 2 horas

- . Clima de receptividade e motivacional
- . Noções preliminares
- . Detalhes do sistema de avaliação.
- . Comentário do papel da tutoria no processo de ensino aprendizagem em EAD.
- . Identificação do leitor competente.
- . Esclarecimento de dúvidas

2. 2º encontro : Atividade Final - 3 horas

- 2.1 Apresentação e trocas de experiências durante o processo de ensino-aprendizagem (2 horas)
- 2.2 Atividade final escrita individual : (1 hora)

3. Estudos a Distância (58 h)

- . Leitura e análise compreensiva e crítica dos textos.
- . Resolução dos exercícios presentes no teor do texto.
- . Elaboração individual e escrita das atividades solicitadas.

* As dificuldades inerentes à resolução das atividades poderão ser solucionadas pela Internet, pessoalmente com a professora ou com a tutora na EAD, conforme cronograma, ou por correspondência, ou por telefone. As atividades de fixação deverão ser enviadas à Secretaria Acadêmica da EAD e farão parte da Avaliação.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo, composta por:

- . **atividades a distância** através de exercícios de auto-avaliação, cujas perguntas podem estar intercaladas ao texto, ou ao final da unidade de aprendizagem ;
- . **2 atividades presenciais** , em que será observado o envolvimento e participação do aprendiz no processo.
 - . A frequência aos encontros presenciais do curso exigidas para a aprovação da disciplina é de **50%**, lembrando-se que o 2º encontro é obrigatório.
 - . A nota mínima para a aprovação da disciplina é de sete (7.0) numa escala de zero (0) a dez (10).
 - . As atividades realizadas a distância terão um peso de 40%.
 - . As atividades realizadas em grupo, isto é, participação na troca de experiências, no encontro presencial terão o peso de 10%.
 - . A atividade final presencial individual escrita terá o peso de 50%.

. A disciplina disponibilizará (2) horas para a realização de trocas de experiências e atividades em grupo e (1) horas para a atividade individual final.

9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Curso : PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA : UMA PERSPECTIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”

Local : Universidade de Uberaba – Campus 2 – Av. Nenê Sabino !801

Cronograma : 2º Semestre / Ano : 2002

	2002					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Inscrições	de 08 a 22					
1º encontro presencial Clima de receptividade e motivacional	27					
Tutoria		**	**	**	**	**
Leitura de texto verbal			***			
Leitura de texto não verbal				***		
Leitura e compreensão dos diferentes tipos de textos					***	
Encontro presencial final						14

* As inscrições serão efetuadas no ato da matrícula do aluno na Instituição, onde ele fará a opção da modalidade a distância.

** Será apresentado um cronograma de tutoria, conforme o número de alunos matriculados, para que seja possível a formação dos grupos por período.

*** A tutoria poderá realizar encontro presencial no decorrer do curso, caso haja a necessidade, conforme índice de dificuldade apresentado por grande parte dos alunos, nas dúvidas cadastradas pertinentes a um conteúdo.

Obs: Esse cronograma pode sofrer alterações, visto que o calendário acadêmico de 2002 ainda não foi definido.

RECURSOS HUMANOS

<i>Função</i>	<i>Nome</i>	<i>carga horária semanal (*)</i>
Designer pedagógico	Fábio Rocha Santos Maria Aparecida R. F. dos Santos Maria Barbara Soares e Abrão	20 h
Webdesigner	André Luiz Félix Nunes	20 h
Tutor pedagógico	Glaura Mendes Name Leila Janice Maxuel Ana Maria Bertini Mardegan	20 h
Tutor especialista/conteudista	Glaura Mendes Name Leila Janice Maxuel Ana Maria Bertini Mardegan	20 h
Consultoria	Elisa Maçãs	15 h

11. RECURSOS MATERIAIS

a) softwares:

webdesigner (criação/manutenção página)

tutoria (telefone, sistema de EAD, editor de textos, softwares de e-mails)

designer (editor de textos, recursos para ilustração)

b) equipamentos:

1 micro para servidor

1 micro para webdesigners

03 micros para os conteudistas, designer pedagógico, consultoria

XX micros para sala de tutoria

1 impressora laser

b) prestação de serviços da gráfica

12. DIVULGAÇÃO

TIPOS	PESSOAL ENVOLVIDO
<ul style="list-style-type: none"> . Ofícios / notas . Rádio Atividade . Mural . Gazeta Universitária . Jornais da Cidade . Release para Imprensa Local . Outdoors 	<ul style="list-style-type: none"> . Corpo docente e discente . Alunos do Departamento de Jornalismo da Universidade de Uberaba

13 . CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA:

	2001					2002					
	Ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Levantamento dos dados - testes de proficiência.											
Análise dos dados											
Elaboração da proposta:											
- Sistematizar - problemas / soluções											
- Formalização da proposta											
Operacionalização:											
- Elaboração dos conteúdos para mídia eletrônica / Desenvolvimento do conteúdo na mídia eletrônica											
- Acompanhamento/revisões com a consultoria											
- Aquisição de materiais eletrônicos											
-Disponibilização do curso											

14. RESULTADOS PRETENDIDOS

Pretendemos ao longo do curso fazer um estudo sobre a aquisição da leitura e compreensão de textos a distância e identificar ao final , práticas que contribuam para que os alunos sejam capazes de interagir socialmente pelo uso da língua, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Pretendemos que o indivíduo a partir desse estudo seja capaz de ler e compreender textos com diferentes funções, relacionadas às suas necessidades como profissional e como cidadão.

Através de um trabalho pedagógico, utilizando um material multimídia, espera-se que o aluno participe ativamente do processo e que este atenda a diferentes graus de aprofundamento das questões apresentadas por ele.

Ao agir nesse ambiente virtual, pretendemos que o indivíduo estabeleça a interação entre os textos construídos que convergem num único texto. Assim como o desenvolvimento humano é mediado por outros indivíduos que introduzem a cultura do seu grupo, o texto é permeado por mediações de outros textos. Cada texto é composto por uma "*arca de palimpsestos*" (LUIZ DOS SANTOS). Pretendemos pois, a ampliação das possibilidades de leitura para que o aluno melhore suas condições de participação na sociedade.

15. ORÇAMENTO : RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

a) softwares:

- webdesigner (criação/manutenção página) R\$ 1000,00 mensais
- tutoria (teleduc, sistema de EAD, editor de textos, softwares de e-mails) R\$ 10000,00 mensais
- designer (editor de textos, recursos para ilustração) R\$ 2000,00 mensais

b) equipamentos:

- 1 micro para servidor R\$ 5000,00
- 1 micro para webdesigners R\$ 2000,00
- 5 micros para os conteudistas, designers pedagógico, consultoria R\$ 10000,00

- 15 micros para sala de tutoria R\$ 30000,00
- 1 impressora laser R\$ 10000,00
- 1 impressora jato de tinta R\$ 1000,00
- 15 fones de ouvido com 3 TVs R\$ 1800,00
- 3 vídeos R\$ 1300,00
- 2 retroprojetores R\$ 1000,00
- 2 aparelhos de som R\$ 800,00
- livros dos mais variados autores e épocas, incluindo disciplinas específicas ou não do curso proposto, dicionários de línguas em geral, gramáticas etc. R\$ 10000,00

c) prestação de serviços da gráfica R\$ 500,00 mensais

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

Por favor, gostaria que respondesse a caneta e com sinceridade . Se precisar, utilize o verso destas folhas, para dar as suas respostas. Não se esqueça de enumerar as questões!

Obrigada,

Glaura

1. O que você faz nas horas livres ?
 - a . Você trabalha ? Você estuda?
 - b. Qual a sua área de atuação ? Qual o seu curso ?
 - c. Gostaria de atuar em outra área ?
 - d . Qual?
2. Você gosta de ler ?
3. Qual o tipo de leitura que você prefere ?
4. Você gosta de escrever ?
5. Você acha que é importante saber ler ?
6. Você acha que é importante saber escrever ?
7. Quanto tempo você leva para ler um texto ? (digamos cinco páginas?)
8. Você termina os textos que você começa a ler ?
9. Como você lê o texto ?
10. Quanto tempo você leva para fazer um resumo de um texto?
11. Você tem facilidade para entender qualquer tipo de texto ?
12. Qual ou quais os textos que você tem dificuldade para ler?
13. Você já ouviu falar em Educação a Distância ? O que é ?
14. Se você pudesse você faria um curso a distância ?

a . Em qual área ?

b. Qual o curso ?

15. Você tem computador ?

a . Utiliza a Internet ?

b. E o e-mail?

16. Qual a forma de comunicação que você prefere ?

a . via impressa : utilização da impressão em papel, como por ex. o livro.

b. via eletrônica : através da Internet – impressão remota ou leitura direta na tela de um computador.

17. Você acha que é importante saber ler e escrever na área em que você atua ou estuda?

Por quê?

ANEXO 2

(ÁRVORE DE OBJETIVOS)

INTERPRETAR OS DIFERENTES TIPOS DE TEXTO

Mostrar os elementos de coesão

Reconhecer os elementos de coesão

Citar os elementos de coesão

Identificar os elementos de coesão

Definir os elementos de coesão

Conceituar os elementos de coesão

CONCEITUAR COERÊNCIA

Encontrar os principais elementos constitutivos do texto

Reconhecer as tipologias textuais verbais

Reconhecer as tipologias textuais não verbais

Mostrar texto narrativo

Mostrar texto dissertativo

Mostrar texto descritivo

Mostrar texto injuntivo

Mostrar texto preditivo

Mostrar texto resumo

Mostrar texto resenha

Mostrar leitura crítica

Mostrar gráfico

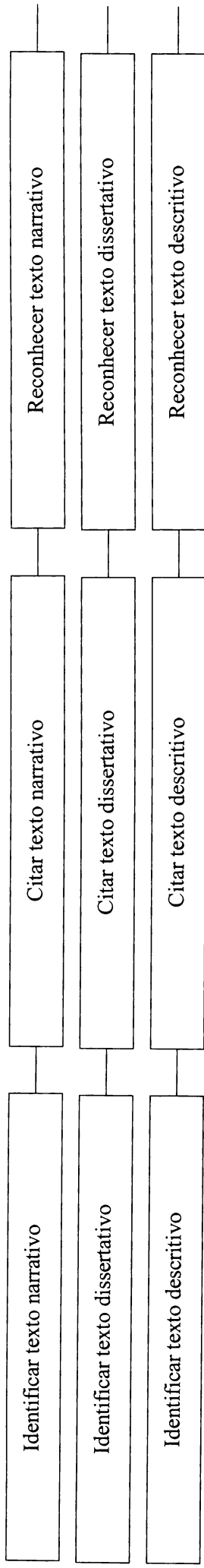
Mostrar história em quadrinho

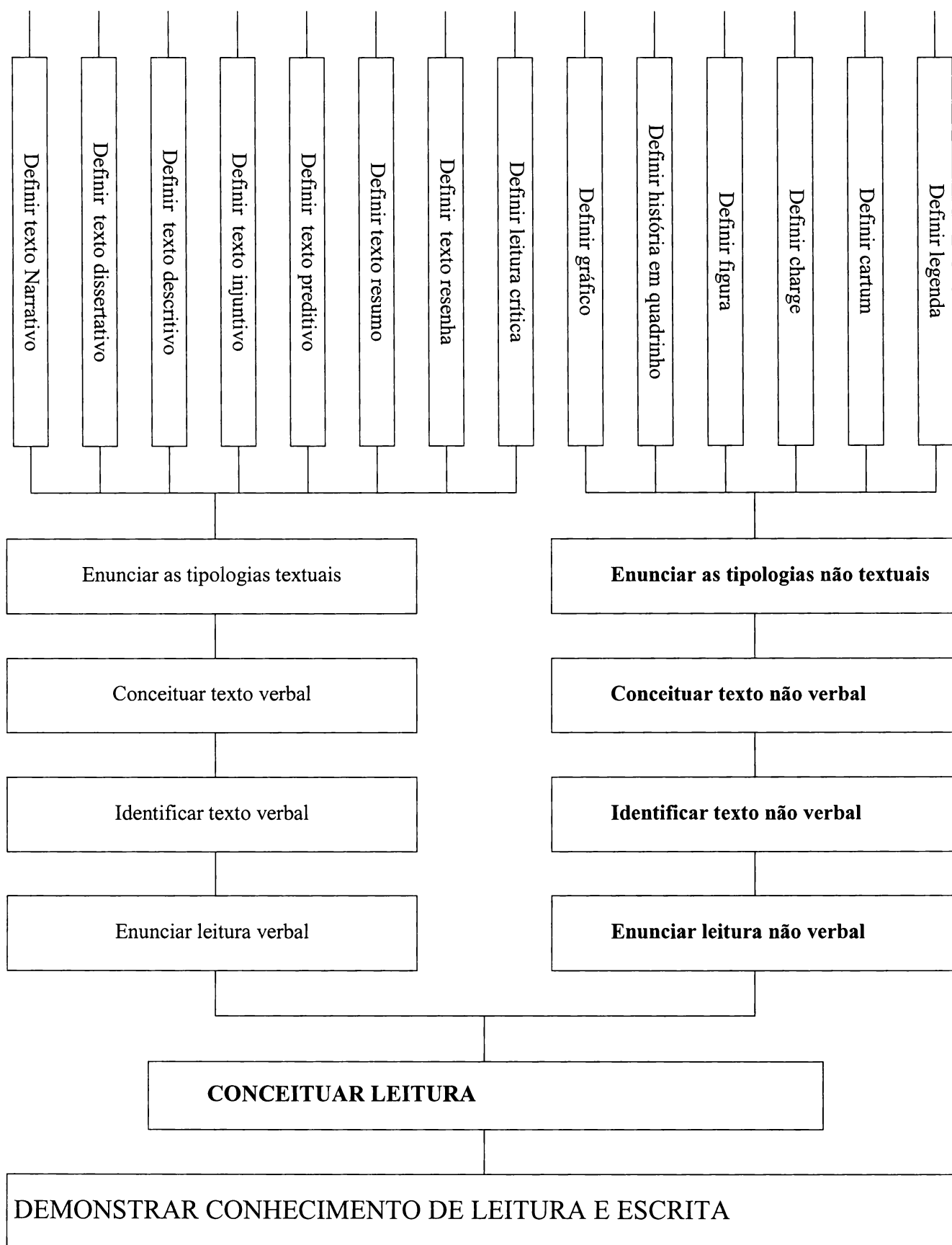
Mostrar figura

Mostrar charge

Mostrar cartum

Mostrar legenda





BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Hildebrando A. (1978). Curso de Redação. São Paulo. Marco Editorial.
- ABAURRE, M. B., CAGLIARI, L. C., MAGALHÃES, M. A. & LIMA, S. C. Leitura e escrita na vida e na escola. In : ALB, 6: 197 – 210 , 1986 .
- ALONSO, Kátia Morosovi & NEDER, Maira Lúcia Cavalli. O Projeto de EAD da Universidade Federal do Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade. Brasília (DF) , Em aberto, Ano16, no 70, 1996.
- ANTUNES, Maria Irané Costa. (1996). Aspectos da coesão do texto- uma análise em editoriais jornalísticos. Recife: Editora Universitária UFPE.
- ALLEN, J.P.B. and van BUREN, Paul, (1972). Chomsky Selected Readings. New York, Oxford University Press.
- ARETIO, Lorenzo Garcia. La Educación a Distancia Y La UNED. Madrid (Espanha) , UNED, 1996.
- ARREDONDO, Santiago Castillo. Acción Tutorial en Los Centros Educativos. Founación Y Práctica. Madrid (Espanha). UNED. 1998.
- BARBOSA, Pedro. A renovação do experimentalismo literário na literatura gerada por computador. In Ciberkiosk, nº 2, maio de 1998, <http://alf.ci.uc.pt/ciberkiosk>.
- BARTHES, Roland. S/Z — uma análise da novela Sarrasine de Honeré de Balzac. Trad. de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação; trad. Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio D' Água, 1991. BAKHTIN, Mial. (1929). Marxismo e Filosofia da Linguagem. 7ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1995. (Trad. Bras. Com base na trad. Francesa de 1977, do original russo de 1929).
- BECHARA, E.. “Imexível: certo ou errado?” In D. O . Leitura, IMESP, 09.06.90.
- BELLONI, Maria Luiza. Da Tecnologia à comunicação. Caxambu: ANPED, 1999.
- BENTES, Roberto De Fino et all. Meios Interativos e Redes Eletrônicas em Educação a Distância. UFPR. NEAD. Curitiba. 2001.
- BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral I. Campinas , Pontes Editores, 1988.
_____ Problemas de Lingüística Geral II. Campinas , Pontes Editores, 1989.
- BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Lingüísticos. São Paulo, Nacional, 1984.

- BORDENAVE, J.D. Além dos meios e das mensagens- Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BROWN, J. S. , Collins, A & Duguid, P. (1989). Situated cognition and the culture of learning. Educational Researcher, 17, 32-41.
- CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização & Lingüística. São Paulo, Scipione Ltda. , 1989.
- _____ Alfabetização e pobreza. Trabalhos em Lingüística Aplicada. São Paulo, 8:25-48, 1986.
- _____ A ortografia na Escola e na vida. Projeto IPE: isto se aprende com o ciclo básico. São Paulo, CENP, p. 97-108, 1986 .
- _____ Caminhos e descaminhos da fala, da leitura e da escrita na escola. Projeto IPE: ciclo básico. São Paulo, CENP, p. 45-60, 1985.
- _____ Ensaio sobre o homem._Introdução a uma Filosofia da cultura Humana. São Paulo. Martins Fontes, 1994 .
- CARNEIRO, Agostinho Dias et alii. (1993). “ O adjetivo e a progressão textual”. In: Letras e Letras, v. 8. (1) , Junho de 1992, Uberlândia, UFU, P. 21-30.
- CEGALLA, D. Paschoal. Novíssima Gramática . 30^a. ed. , São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.
- CHARROLES, Michel. (1978). “ Introduction aux problèmes de la cohérence des textes”. In: Langue Française, Paris: Larouse.p.38:7-14.
- CLARK. E. V. The principle of contrast : A Constraint on Language Acquisition. In Mac Whinney, B. (ed) Mechanism of language acquisition. Hillsdale : Erlbaum, 1987.
- COMBETES, Bernard.(1983). Pour une grammaire textuelle. La progression th~ematique. Paris: Gembloux, ^a De Boeck / Duculot.
- COSTA VAL, Maria da Graça. (1991). Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO...ECO, Humberto. Obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1986. FRANCHI, Pontes Eglê. Pedagogia de alfabetização. Da oralidade à escrita. Editora Cortez, 1995.
- FIorentini, Leda M. Rangero. Educação a Distância e Comunicação Educativa: questões conceituais e curriculares. Anais do Congresso da UNESP. São Paulo: 1996.
- FIRBAS, Jan. (1964). “ On defining the theme in functional sentence analysis”. In: Travaux Linguistiques de Prague, 1:267-280.
- FRANCOIS, Frédéric. Práticas do Oral. Tradução de Lélia Erbolato Melo. Carapicuíbal. Pró-Fono Departamento Editorial, 1996.

- FREIRE, P. Uma Educação para a Liberdade. Porto, Textos Marginais, 1975.
- _____. A importância do Ato de Ler. São Paulo, Cortez, 1989.
- FUCHS, C. La Paraphrase. Paris, Press Universitaires de France, 1988.
- GERALDI, J. W. (1986). “Prática de produção de textos na escola”. In: Anais do III Encontro de Professores de Redação do Estado do Rio de Janeiro
- Hanssan, Halliday.
- HALLIDAY. M. A. K. . (1974). “The Place of functional sentence perspective in the system of linguistic description”. In: DANES (ed) .
- KLEIMAN, A. Texto e Leitor. São Paulo: Pontes, 1995.
- KOCH, I. A coesão Textual.
- KOCH, I. Argumentação e Linguagem.
- KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Contexto , 1991.
- KOCH, I. Travaglia. Coherencia e Coesão.
- LAASER, Wolfram (org) , Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância, Brasília: CEAD; Edit. Universidade de Brasília, 1997.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência; trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. _____. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LOPES, Edward. Fundamentos de Lingüística Contemporânea. São Paulo. Cultrix, 1976.
- LUCKESI, C. Filosofia da Educação. São Paulo, Cortez, 1990.
- LUIZ DOS SANTOS, Alckmar. <http://www.cce.ufsc.br/~alckmar/hiper.html.#hipertexto> . Por uma teoria do hipertexto literário.
- LYONS, John . Linguagem e Lingüística – Uma Introdução. Rio de Janeiro, RJ. LTC Editora S. A . (Tradução do Título Original : Language and Linguistics), 1981.
- MAROTO, Maria Lutgarda Mata. Educação a Distância: aspectos conceituais. Rio de Janeiro (RJ) CEAD. Ano2. no 8, Jul/set., SENAI-DR, 1995.
- MARTINS, Onilza B. & SÁ , Ricardo A . de. Políticas e fundamentos de educação a Distância. NEAD.Curitiba. 2001.
- MANUEL, Novas Tecnologias e mediação pedagógica, Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MENTIS, Mandia (org) , Aprendizagem Mediada dentro e fora da sala de aula/ Programa de Pesquisa Cognitiva, Divisão de Educação Especializada da Universidade de Witwatersand, África do Sul, S. Paulo: Instituto Pieron de Psicologia Aplicada.
- NEDER, Maria Lúcia C. (org.). Licenciatura em educação básica a distância- projeto expansão. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá. UFMT, 1999 . (mimeo).

- NUNES, Ivônio B. Educação a Distância e o Mundo do Trabalho : Tecnologia Educacional. v.21 (107). Jul./a .R.J. 1992.
- PARENTE, A.(org.) Imagem/Máquina. A era das tecnologias do virtual. Rio: Ed. 34,1997.
- PIAGET, J. A formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo, sonho, imagem e representação. Zahar Editores, R.J., 1971.
- POSSENTI, Sírio.
- PRETI, Oreste. Educação a Distância: Inícios e indícios de um percurso. IN: PRETI, O (Org.). Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá (MT), NEAD/IE, UFMT. 1996
- NEUTZEL, Adair de Aguiar . Do Texto ao Hipertexto. Tese de Mestrado. UFSC/CNPq/SED-SC.
- PRINCE, Ellen F.. (1981) . “ Toward a taxonomy of given – new information”. In: COLE, P.. Radical Pragmatics New York: Academic Press, 223-255.
- POSSENTI, SÍRIO. (1988) . “ A imposição da leitura pelo texto|: casos de humor” . In: Cadernos de Estudos Lingüísticos, (15), jul. / dez. Campinas: UNICAMP, P. 111-116.
- RAMOS, Martins Jânia. Da Construção da Narrativa. Tese de Mestrado. UNICAMP, 1982.
- RECTOR, M. e Neiva, E. Comunicação na era pós-moderna. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ROULET, Eddy. Teorias Lingüísticas, Gramáticas e Ensino de Línguas. São Paulo , Pioneira, 1978.
- AS, Ricardo Antunes de et Alii. Educação a Distância : bases conceituais e perspectivas mundiais (debatedor). IN: POLAK, MARTINS & SA. Educação a Distância: Um Debate Multidisciplinar. Curitiba (PR), UFPR/ PRORAD/ NEAD, 1999.
- SAVIANI, D. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. In:Bosi, Alfredo et alii. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.
- SARAIVA, Terezinha. A Educação a Distância no Brasil. Brasília (DF), Em Aberto, Ano16, no 70, 1996, p.17-27.
- SCHAFF, A . Linguagem e conhecimento. Coimbra, Almedina, 1964.
- _____ O nascimento da Inteligência na Criança. Zahar Editores, R.J., 1975.
- SILVA, Marco, Sala de Aula Interativa, Rio de Janeiro: Quarteto, 2000.
- SNYDER, Ilana. Hypertext. The eletronic labyrinth, New York University Press.
- SILVA, Marco. Sala de aula intertiva, Rio de Janeiro: Quartel, 2000.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (1993). “ Tipologia Textual e a coesão/coerência no texto oral : transições tipológicas”. In Letras & Letras, 8 (!), Uberlândia: UFU. P. 37-56.

VEIGA, I. P. a Perspectivas para Reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico. In: Resende, L.M.G de & VEIGA, I. P. a Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas (SP), Papirus, 1998, p. 9-32.

VIRILIO, Paul. A arte do motor; trad. Paulo Roberto Pires

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

WALLON, H. Do acto ao pensamento. Ensaio de Psicologia comparada. 1991, Livraria Martins Fontes, S.P.

YAVAS, Feryal. Aquisição da Linguagem : O que é e o que implica. Letras de Hoje. Porto Alegre, PUC – RS , (48) : 137 –162, JUN., 1982.



**UNIVERSIDADE DE
UBERABA**

**Instituto de Formação de Educadores
Programa de Educação a Distância**

CURSO : Especialização para a formação de professores em EAD

CIDADE : Uberaba

ANO: 2001

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PROJETO PEDAGÓGICO

PROFESSOR ORIENTADOR : Prof. Roberto De Fino Bentes

NOME DO ALUNO(A) : Glaura Mendes Name

ENDEREÇO: Rua Voluntário Ramiro Telles , no 271- Bairro Mercês – CEP: 38060-450

TELEFONE : (034) 3333- 2503 / 9127-2784 / 9960-5810

ENDEREÇO ELETRÔNICO : glaura.name@enetec.com.br

EXERCÍCIOS A DISTÂNCIA

ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Projeto Político Pedagógico em EAD.